

UNIVERSIDADE DE LISBOA
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO



**A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM ON
LINE: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS GRUPOS ETWINNING**

Mirian Silva de Oliveira Benevides

MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Área de Especialidade Educação e Tecnologias Digitais

Dissertação orientada pelo Professor Doutor João Filipe Lacerda Matos

2019

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder a oportunidade de viver experiências além de tudo que um dia eu imaginei.

Agradeço a minha família que muitas vezes, abdicou do pouco tempo que temos, para que eu pudesse investir neste novo desafio, agradeço a parceria do meu esposo e filho, em uma fase repleta de mudanças em nossa vida secular. Sem a contribuição deles certamente não teria chegado até aqui.

Agradeço aos meus amigos, de longe e de perto, que torceram e vibraram por mim, sempre prontos a uma palavra amiga, de conforto e de incentivo.

Agradeço em especial, aos colegas desse mestrado, pois inúmeras vezes pensamos em desistir, mas foi a ajuda mútua, que permitiu nosso avanço e a concretização desse desafio.

Agradeço aos professores, que me apresentaram novos horizontes, e muito contribuíram para o meu crescimento como indivíduo e como profissional. Agradeço a compreensão e o respeito as individualidades diversas de nossa turma.

Agradeço a Laura Filipe do Serviço Nacional de Apoio em Portugal, que me recebeu em seu gabinete e prontamente colaborou com a permissão do acesso a plataforma eTwinning para que este estudo se tornasse possível. Agradeço também, pelos convites para as formações eTwinning que em muito colaborou para a compreensão na prática do funcionamento da plataforma.

Agradeço a Rita Zurrapa, uma das moderadoras do grupo estudado que sempre me incentivou, colaborou e esteve sempre disponível para me atender. Seu trabalho sobre os grupos eTwinning foi que me inspirou ao tema desse estudo.

Agradeço ao professor João Filipe Matos, meu orientador, que sempre me tratou com cordialidade, foi por muitas vezes compreensivo e humano, colaborando com sua orientação a organização das ideias e o avanço para o resultado final.

Resumo

A presente dissertação enquadra-se no trabalho final do curso para obtenção do grau de Mestre em Educação, na especialidade Educação e Tecnologias Digitais. A carreira profissional docente, exige um esforço contínuo de atualização por parte dos professores. O avanço das tecnologias e sua natural inserção no meio educacional, impulsiona os professores para o desafio de buscar novas formas para interagir, e lecionar para novas gerações que os sucedem. Esta dissertação, no âmbito de uma investigação qualitativa, onde se realizou um estudo de caso, procurou compreender como a participação dos professores em uma comunidade virtual de aprendizagem, pode contribuir para a carreira profissional docente. O público alvo são professores que pertence ao grupo eTwinning-Somos todos eTwinners, uma comunidade de aprendizagem virtual que interage na plataforma eTwinning e na rede social facebook. Os instrumentos de recolha utilizados foram a pesquisa documental, a observação nas publicações dos espaços digitais onde atua a comunidade e um questionário aplicado de forma online, com perguntas fechadas e abertas, que buscou compreender como se organizam os grupos dentro da plataforma eTwinning, como de se dá a participação dos professores dentro desse grupo, a as oportunidades de aprendizagem que produzem contribuições para vida profissional docente, pois são entendidas como formação continuada. Os resultados apontaram para um grupo que atua constantemente em colaboração valorizando as experiências dos colegas. Os projetos eTwinning é a paixão que movimenta essa comunidade madura, que encontra nos espaços de atuação, ajuda para a resoluções de questões cotidianas. Os professores reconhecem que participar dessa comunidade contribui para a carreira profissional docente

Palavras-chave: Comunidade Virtual de Aprendizagem, Grupos eTwinning, Aprendizagem colaborativa, Formação continuada.

Abstract

This dissertation is the outcome of the masters in education and digital technologies course which will grant its author her master's degree. A teachers' career demands a continuous effort in one's professional update. Technology advance and its natural insertion in education challenges teachers to find new ways in which they can interact and teach new generations. This dissertation, within the qualitative investigation scope through a case study, set out to better understand how teachers participation in a virtual community can contribute to their professional careers. The target audience are teachers who belong to the "eTwinning-Somos todos eTwinners" group, a virtual learning community that interacts in the eTwinning platform as well as on facebook. The utilized instruments of data gathering were documental research, observation of publications in virtual communities and an online questionnaire presenting both multiple choice and open questions. All of such methods targeted the understanding of this group's organization and teachers' interactions in that platform as well as its learning opportunities that end up contributing to teachers' professional lives, also understood as continued learning. Results show a group that constantly acts collaboratively valuing peers' experiences. eTwinning projects are the passion that moves this mature community, that finds in this digital space help needed to solve their day-to-day matters. Teachers recognize that participating in this community contributes positively to their careers.

Keywords: virtual learning community, eTwinning groups, collaborative learning, continued learning.

Abreviaturas

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagens
CMC	Comunicação mediada por Computador
CoP	Comunidade de prática
CSS	Serviço Central de Apoio / Central Support Service
DGE	Direção Geral de Educação
EAD	Ensino a distância
ERTE	Equipe de Recursos e Tecnologias Educativas
LMS	Sistema de Gestão de Aprendizagem / Learning Management System
NSS	Serviço Nacional de Apoio /National Support Service
TCS	Teoria da Cognição Situada
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação

“Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino...

...Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando.

Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago.

Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo.

Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade”

Paulo Freire

Índice

Introdução	11
Estrutura do trabalho	14
1 - Enquadramento Teórico	16
1.1.Comunidades de prática	16
1.2.Ambientes Virtuais de Aprendizagem X Comunidades Virtuais de Aprendizagem.....	18
1.3.A aprendizagem colaborativa	19
1.4.A formação continuada dos professores em Comunidades de Prática	20
2. Metodologia	23
2.1.Tipo de pesquisa	23
2.2.Pesquisa documental e observação	25
2.3.Questionário	26
2.4.Análise estatísticas dos dados	27
2.4.1. sensibilidade	27
2.4.2. fiabilidade	28
2.5. Questões éticas.....	28
3. Apresentação de Resultados	30
3.1. A plataforma eTwinning	30
3.2. O eTwinning Live.....	32
3.3. Os grupos eTwinning	34
3.4. O grupo eTwuga – Somos eTwinners	34
3.5. Resultados obtidos através do questionário on line	37
Caracterização da amostra	37
Organização e participação dos professores na Comunidade virtual de aprendizagem	39
Oportunidades de aprendizagem e contribuições para a vida profissional docente.	41
3.6. Resultados da observação das publicações no grupo	43
Quantidade e autoria das mensagens.....	43

4. Análise dos Resultados	47
4.1. Organização e funcionamento dos grupos na plataforma eTwinning e no Facebook	48
4.2. Participação dos professores em uma comunidade virtual de aprendizagem ..	48
4.3. Visão dos professores acerca da relevância das suas práticas e das oportunidades criadas	53
Considerações Finais	55
Limitações do estudo e trabalhos futuros	56
Referências Bibliográficas.....	57
Anexos	61
Anexo 1 Questionário online aplicado aos professores (Questões)	61
Anexo 2. Quadro de dimensões para elaboração do questionário.....	68

Índice de Figuras

- Figura 1 Imagem das etapas do desenvolvimento de uma comunidade
- Figura 2 Gráficos da simetria e curtose da amostra
- Figura 3 Imagem dos separadores disponíveis grupos eTwinnings
- Figura 4 Imagem da página do grupo no Facebook
- Figura 5 Gráfico da área de atuação dos professores por ciclo de ensino
- Figura 6 Quantidade de professores por disciplina
- Figura 7 Gráfico da área geográfica de atuação dos professores
- Figura 8 Gráfico dos espaços digitais mais visitados pela amostra
- Figura 9 Gráfico sobre a participação dos professores
- Figura 10 Gráfico sobre a utilização do material em sala de aula
- Figura 11 Gráfico sobre os motivos de permanência no grupo
- Figura 12 Gráfico sobre a contribuição do grupo para a vida profissional docente
- Figura 13 Gráfico das categorias sobre a contribuição do grupo para a vida profissional
- Figura 14 Gráfico sobre a quantidade de mensagens
- Figura 15 Gráfico sobre autoria das mensagens
- Figura 16 Imagem da publicação mais compartilhada do grupo
- Figura 17 Gráfico sobre assunto mais comentadas nas publicações
- Figura 18 Imagem com exemplo de publicação no Facebook
- Figura 19 Imagem com comentários da publicação da fig.18

Índice Dos Quadros

Quadro 1 Vantagens e desvantagens da e-research

Introdução

Os registos do perfil do docente de Portugal, publicado pela Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do ano 2017/2018¹, informam que a média de idade dos professores que lecionam em Portugal, na educação básica, é de 48 anos. Muitos desses professores não adquiriram em sua formação, conhecimentos que promovem a integração das tecnologias no ambiente escolar. Embora, seja reconhecida por muitos países a necessidade de integrar o uso da tecnologia ao currículo, percebe-se ainda nos dias de hoje, através de estudos realizados nos EUA e na Finlândia, que existe um forte déficite na preparação dos professores, nomeadamente do ponto de vista metodológico (Costa, 2011, citando os trabalhos de Franssila, 2007 e Wallin, 2005, p.135). Levando em consideração que é uma necessidade emergente e por muitas vezes urgente, muitos professores buscam na internet maneiras diversas para se atualizar e aprender, buscando meios que facilitem a interação com uma nova geração que já nasceu interagindo com a tecnologia.

Este trabalho emerge de uma busca em compreender que tipo de recursos são procurados por professores para se manterem atualizados, num tempo em que a tecnologia está muito presente, inclusive na educação. Muitos professores, devido ao pouco tempo disponível, buscam a modalidade de ensino a distância – EAD. O e-learning é uma modalidade do EAD onde a formação está apoiada nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), que utiliza a internet e ferramentas contidas nela, como recursos pedagógicos, para a comunicação e a interação entre professor e aluno, e alunos entre si de forma colaborativa. (Gomes, 2005, p.234). Graças à evolução das conexões por redes sem fio, disponíveis inclusive em dispositivos móveis, e em diversos espaços, temos atualmente uma utilização cada vez mais intensa da modalidade m-Learning (móvil)

¹ Dados extraídos no portal:

[http://www.dgeec.mec.pt/np4/98/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=148&fileName=DGEEC_2019_PerfilDocente1718.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/98/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=148&fileName=DGEEC_2019_PerfilDocente1718.pdf) em Set/19

learning), que funciona como uma adaptação do e-learning para dispositivos que possuem maior mobilidade como celulares e tablets.

O tema está inserido no estudo de espaços não formais de aprendizagem especificamente em comunidades virtuais de aprendizagens e suas contribuições para a formação do professor, intimamente relacionado ao tema do trabalho colaborativo que viabiliza a aprendizagem dentro desses novos espaços.

As TIC fazem parte da grade curricular obrigatória na formação de professores em diversos países. Em Portugal também encontramos essa obrigatoriedade, mas a realidade aponta para uma exploração muito tímida do tema. Tomando por exemplo, o plano de estudo para o curso de licenciatura em Ciências da Educação da Universidade de Évora, encontramos uma unidade curricular de TIC no 1º semestre e a possibilidade de fazer uma unidade optativa denominada produção de recursos educativos digitais a partir do 4º semestre². Visto que existe um interesse de muito professores em introduzir as TIC nos conteúdos educacionais diários, a oferta de formação nessa área ainda é pouca. E se observamos mais de perto as unidades que se propõe a formar para o uso das TIC, percebemos que o foco está centrado em fazer o professor dominar o uso de softwares ou hardwares, mas ainda não procuram integrar as TIC ao currículo das disciplinas. “As especificidades resultantes da utilização do computador são muitas vezes consideradas em excesso, conduzindo sobretudo a uma formação centrada na tecnologia e na aprendizagem de ferramentas, esquecendo ou relegando para segundo plano a sua integração efectiva na actividade curricular”. (Costa,2008, p.3).

Com pouca demanda de formação para as TIC nas licenciaturas, e com uma mudança de comportamento e uma nova geração de alunos que o professor encontra em sala de aula, nota-se que muitos professores, independentemente da disciplina que lecionam, procuram alternativas para complementar as formações em tecnologias. Essa afirmação se concretiza na observação de

² [https://www.estudar.uevora.pt/Oferta/licenciaturas/curso/\(codigo\)/208](https://www.estudar.uevora.pt/Oferta/licenciaturas/curso/(codigo)/208)

diversos grupos que se formam nas redes sociais para esse fim. São professores que se reúnem para discutir práticas pedagógicas e novas estratégias para o ensino usando as TIC. Nesse contexto explica-se uma rápida adesão de professores portugueses a uma plataforma de colaboração on line para projetos multiculturais, criada a nível de união europeia :o eTwinning é a plataforma que abriga o grupo de análise desse trabalho.

Levando em consideração as observações citadas, o problema escolhido está baseado na seguinte questão central: de que modo a participação de professores numa Comunidade de Prática (CoP) online, contribui para a formação e desenvolvimento da profissão docente? As expectativas estão em procurar repostas para essa questão em um grupo escolhido, o “eTwuga – Somos eTwinners”, criado dentro da plataforma eTwinning, que abriga profissionais da educação, de nacionalidade portuguesa e de diversas disciplinas. A perspectiva desses professores, integrantes de comunidades de aprendizagem virtuais, será tema chave desse estudo. Ressalto que diversos aspectos poderiam ser observados, o trabalho dos e-moderadores e embaixadores, os alunos que participam dos projetos, o material disponibilizados na plataforma, a questão dos benefícios do auto estudo, porém neste trabalho, as escolhas foram direcionadas para a participação dos professores dentro do grupo eTwuga – Somos eTwinners e como eles avaliam os benefícios dessa participação para a carreira docente.

Além da plataforma eTwinning, esse grupo também interage na rede social facebook que funciona como uma extensão do grupo facilitando as interações.

Sendo assim, os objetivos propostos são:

1. Compreender como se organizam, e como funcionam os grupos na plataforma eTwinning e no facebook;
2. Identificar como se dá a participação dos professores em uma comunidade virtual de aprendizagem.

3. Conhecer a visão dos professores acerca da relevância das suas práticas numa comunidade de aprendizagem, e as oportunidades de aprendizagem para a formação continuada docente.

A plataforma eTwinning é um grande investimento europeu na integração de professores, e tem ganhado a atenção dos órgãos educacionais dos países envolvidos. Até o presente momento, foram encontradas poucas investigações, que tratam diretamente dos grupos na plataforma eTwinning que é o tema proposto para esse trabalho.

O eTwinning é uma plataforma on line de colaboração entre professores, que se enquadra no conceito de CoP. A compreensão melhor desta comunidade e também o estudo da sua relação com a qualificação profissional docente é o tema de relevância para a comunidade científica, devido a oportunidade em perceber as oportunidades de a aprendizagem em espaços informais e virtuais de aprendizagem. Durante anos a escola, a universidade e os centros de estudos, foram considerados os únicos ambientes propícios e adequados para a aprendizagem sendo considerados e respeitados pela sociedade em geral.

Os estudos que focam na observação de professores em comunidades de prática, dentro da plataforma eTwinning são muito escassos. Portanto considere oportuno e relevante aprofundar os conhecimentos sobre esses novos espaços que promovem, a interação e a formação continuada dos professores em Portugal. Identificar o repertório compartilhado da comunidade escolhida pode trazer para a comunidade científica uma maior compreensão sobre as oportunidades de aprendizagens nesses novos espaços, assim como seus benefícios para a vida profissional.

Estrutura do trabalho

O trabalho foi dividido em 5 capítulos:

O primeiro capítulo faz um breve enquadramento teórico clarificando o conceito de CoP, fazendo uma distinção entre ambientes virtuais de aprendizagem e comunidade virtuais de aprendizagem. O tema sobre a aprendizagem colaborativa procura apresentar os benefícios da

colaboração para aprendizagem em comunidades. Para encerrar esse capítulo, procuro descrever as contribuições da aprendizagem em comunidade de prática, citando trabalhos realizados nesta temática e fazendo relação com a formação continuada dos professores, nos termos da legislação vigente .

O segundo capítulo apresenta as escolhas metodológicas para essa investigação, o tipo de estudo, o paradigma em que se enquadra, os instrumentos de recolha de dados, a descrição do campo empírico e as questões éticas que envolvem o trabalho.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa documental que contribuiu para a compreensão da plataforma eTwinning, suas estruturas internas e de administração, sua forma de reconhecimento dos profissionais e a questão do funcionamento dos grupos. É nesse capítulo que descrevo os pormenores do caso estudado, o grupo eTwuga- Somos eTwinners. Apresento também, os resultados obtidos através do questionário aplicado, a caracterização da amostra, e os resultados das observações nas publicações da comunidade.

O quarto capítulo apresenta os resultados da análise dos dados recolhidos, através do questionário e das observações, e discute esses resultados na ordem em que foram descritos no capítulo anterior.

O quinto capítulo apresenta as considerações finais e as limitações e os possíveis trabalhos futuros acerca do tema estudado.

Capítulo 1 - Enquadramento Teórico

1.1. Comunidades de prática

Comunidade de Prática (CoP) é um termo criado pelos autores Etienne Wenger e Jean Lave em 1991, para designar um grupo de pessoas que se reúnem em volta interesses comuns com objetivos específicos. Para esses autores as comunidades de prática possuem três características principais: o *domínio*, uma identidade em comum, o tema que une pessoas com os mesmos interesses; a *comunidade*, é onde interagem os membros com objetivos específicos de aprendizagem, e onde socializam suas *práticas* formando um repertório compartilhado de experiência, que promovem a aprendizagem e as reflexões sobre as suas próprias práticas ou a dos colegas. (Wenger, McDermott & Snyder, 2002, p.27-28). Schwier (2001) citando Palloff & Pratt, (1999) procura simplificar o conceito de comunidade quando diz que: “são coleções de indivíduos que estão ligados por algum motivo, e essas razões definem os limites das comunidades” (p.3). Wenger, em seus diversos trabalhos afirma ainda que, a capacidade de aprendizagem depende das pessoas e das suas interações, e que as comunidades de prática são espaços sociais de aprendizagem. (1998, p.4). Wenger é um teórico da aprendizagem social, e junto com Lave sustentam a Teoria da Cognição Situada (TCS) onde afirmam que a aprendizagem não pode ser separada da prática social. Voltada inicialmente para as organizações, as comunidades de prática surgiram em um contexto de gestão do conhecimento, que foi amplamente aproveitado pelas empresas no início do século XXI.

Para Wenger, McDermott & Snyder (2002) as comunidades possuem diversos níveis de participação e também um ciclo de vida (p.69). A figura 1 abaixo ilustra as fases de uma CoP: potencial, coalescência, maturidade, administração e transformação. Quando uma comunidade chega a sua maturidade “Os membros conseguem conhecer o estilo e a abordagem de cada um dos problemas técnicos. Em conversas e projetos conjuntos, eles descobrem seus pontos fortes e

fracos e apreciam as contribuições, energia, interesses, perspectivas e estilos individuais de outras pessoas” (Wenger, McDermott & Snyder ,2002, p.98)

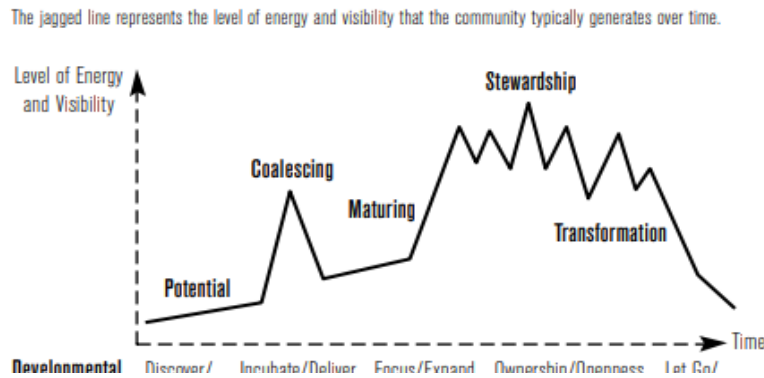


Figura 1. Imagem das etapas do desenvolvimento de uma comunidade
(Wenger, McDermott e Snyder ,2002, p.69)

As comunidades de prática, suas características, seu funcionamento e seus benefícios para a educação tem sido objeto de muitos estudos relevantes para o meio acadêmico.

Com as mudanças na sociedade, o avanço da tecnologia, o surgimento das redes de comunicação, os ciberespaços e a popularização da Web 2.0, foram criados outros termos tais como comunidade virtual, comunidade virtual de aprendizagem, comunidade de inquirição, comunidade de investigação e outras nomenclaturas para o mesmo tipo de organismo.

A facilidade em reunir pessoas, em diferentes espaços geográficos e em diversos contextos e o avanço da internet, permitiu a junção de um maior número de pessoas que não precisavam mais do contato físico, mas que se comunicavam com muita fluidez. Nesse contexto observamos a ampliação das comunidades para o ciberespaço. São as comunidades virtuais de aprendizagem , isto é, comunidades apoiadas por metodologias de aprendizagem colaborativa on line, e ferramentas virtuais que unem pessoas de diversas localidades, tais como chats, blogs, fóruns e outras.

Atualmente encontramos comunidades virtuais em diversas instâncias: nas empresas, nas instituições governamentais, e também na educação. Alguns autores colocaram em dúvida se as

comunidades de prática virtuais poderiam realmente ser enquadradas no conceito de CoP, chegando a tratá-las como quase comunidades (Illera 2007 citando Hung & Nichani, 2002, p.119). As questões foram apresentadas quando se falava das interações dentro dessas comunidades e como a comunicação mediada por computador (CMC) apresentava perdas em relação a comunicação face a face. (Illera, 2007.p119).

1.2.Ambientes Virtuais de Aprendizagem X Comunidades Virtuais de Aprendizagem

Na educação encontramos os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA). Estes são softwares que mediados pela tecnologia, apoiam e gerenciam a educação a distância. Trata-se de uma sala de aula virtual. Para Carvalho (2013) o ambiente AVA permite uma aprendizagem de forma flexível e qualquer hora ou lugar. (p.41). Esses softwares oferecem um conjunto de tecnologias da informação e comunicação, que permitem desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante, são exemplos a Blackboard e a Moodle. Porém, alguns autores fazem críticas ao AVA, pois são ambientes fechados, hierarquizados, e que muitas vezes não atendem as expectativas de todos os participantes, as salas virtuais são apoiadas por sistemas de gerenciamento e muitos alunos se sentem limitados pelas regras e restrições do ambiente. Segundo Ribeiro et al (2011), os AVA centralizam as atividades em determinados domínios ou indivíduos, reduzindo o poder de compartilhamento aberto do conhecimento. Para os mesmos autores “Os ambientes de aprendizagem foram desenvolvidos para fornecerem um ensino contextualizado, ou seja, evitar que o estudante aprenda de uma maneira que não possui relação com o mundo real. O sistema evita que sejam propostos problemas ao estudante sem que eles tenham conexão com situações reais” (p. 693). Nesse sentido os cursos, desenvolvidos no ciberespaço, criam estruturas para a discussão que limitam as quantidades de mensagens por tópicos mitigando o fluxo natural de comunicação. (Schwier 2001, p.3).

As comunidades virtuais de aprendizagem são ambientes menos restritos e que favorecem o trabalho colaborativo, a aprendizagem social e o desenvolvimento profissional trazendo problemas reais do cotidiano para a reflexão e a possível resolução.

1.3.A aprendizagem colaborativa

Não podemos separar o tema comunidade virtual de aprendizagem do conceito de aprendizagem colaborativa, visto que a colaboração, ou seja as interações com objetivos específicos são a base das comunidades virtuais de aprendizagem. Para Meirinhos & Osório citando Cabero (2005) “as comunidades virtuais relacionam-se directamente com aspectos de sociabilidade entre interação social entre seus membros e requer um envolvimento colaborativo e não de isolamento” (p.1). Em uma CoP a construção do conhecimento passa por mais de um indivíduo, é um esforço conjunto de um grupo de pessoas que só estão inseridos naquele ambiente, porque acreditam que podem aprender algo em conjunto, com outros colegas que partilham de interesses comuns.

Para Dias (2004)

A criação da comunidade de aprendizagem pressupõe que todos os membros do grupo, incluindo o professor ou tutor, se encontrem envolvidos num esforço de participação, partilha e construção conjunta das representações de conhecimento. As comunidades desenvolvem-se como centros de experiência do conhecimento, nos quais a aprendizagem não é separada da ação, sendo os processos de aprendizagem orientados mais para a comunidade do que para o indivíduo, na medida em que a construção do conhecimento é uma elaboração conjunta de todos os membros. (p.27-28).

A colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem não ocorre de forma simplesmente espontânea, é pertinente fazer referência a importância do moderador ou coordenador do grupo, que possui um papel facilitador e dinamizador das atividades que contribuem para a aprendizagem. “O papel do e-moderador nos ambientes de aprendizagem online desenvolve-se, fundamentalmente, através do processo de construção de significados em detrimento dos procedimentos associados à transmissão de conteúdos, tendo como referência uma abordagem construtivista da educação”. (Dias, 2008, p.6).

Damiani (2008) fazendo referência ao trabalho de Lave e Wenger (2002) ressalta a importância da aprendizagem colaborativa quando eles “afirmam que é pelo engajamento em atividades cotidianas, desenvolvidas em seu grupo de trabalho, que ocorre a produção, transformação e mudança na identidade das pessoas, em seu conhecimento e em suas habilidades práticas” (p. 217).

Sobre a prática da aprendizagem colaborativa no meio docente Damiani (2008) aponta vários estudos que demonstram benefícios na sua utilização, faço referência aqui a citação do trabalho de Lacerda (2002) quando fala sobre os ganhos de um grupo de estudos organizados pelos professores e quando a mesma afirma que todos os profissionais de educação podem organizar e gerir seu próprio processo de formação continuada (p. 221). A mesma autora cita ainda a experiência de um grupo de professoras relatado por Rausch e Schlindwein (2001) que se reuniam para refletir sobre as suas práticas e na conclusão do trabalho delas afirmam:

Para que os professores ressignifiquem a sua prática é preciso que a teorizem. E este movimento de teorizar a prática não se efetiva somente com treinamentos, palestras, seminários, aulas expositivas, mas muito mais, quando há uma relação dinâmica com a prática deste professor a partir de uma reflexão coletiva, autorreflexão, pensamento crítico e criativo, via educação continuada. É preciso desencadear estratégias de formação processuais, coletivas, dinâmicas e contínuas. Refletir com os demais professores e compartilhar erros e acertos, negociar significados e confrontar pontos de vista surge como algo estimulador para uma prática pedagógica comprometida. (p. 221).

1.4.A formação continuada dos professores em Comunidades de Prática

A velocidade das modificações atuais, a inevitável inserção da tecnologia no cotidiano escolar, e a necessidade da aprendizagem para toda a vida, requer um novo tipo de professor, que se disponha a tentar acompanhar o ritmo das mudanças a fim de não ficar obsoleto. Não é a idade que faz um professor envelhecer, e sim a recusa em se adaptar as mudanças que a carreira precisa. “A colegialidade, a partilha e as culturas colaborativas não se impõem por via administrativa, ou por decisão superior (Nóvoa, 2009, p.20). É preciso uma mudança de postura do professor para interagir e se comunicar com uma geração que nunca esteve com tanta informação nas mãos

(celular) , mas que inúmeras vezes não sabe o que fazer com elas. A formação continuada tem o papel de melhorar os níveis de ensino em Portugal, valorizar a profissão docente e promover a progressão da carreira profissional dos professores.

O Decreto-Lei n.º 22/2014³ estabelece o regime jurídico da formação continuada e faz referência aos novos recursos “metodológicos para as formações que se apoiam no ensino a distância e no estabelecimento de redes, através de plataformas eletrônicas”(p.1286). Sendo possível inclusive, fazer creditações em formações de curta duração como seminários, círculos de estudo ou conferências que estejam dentro das regras estipuladas pela legislação.

Alguns professores, seja por falta de tempo disponível ou pela crítica que fazem ao modelo enrijecido de formação proposto pelo estado português, buscam alternativas usando as TIC para suprir tal necessidade inerente a qualquer profissão. Não se trata apenas de buscar os conteúdos atualizados para a disciplina que lecionam, mas de buscar novos métodos de ensino, novas formas de ensinar que promovem a interdisciplinaridade e a formação de novas competências digitais.

Trabalhos como o de Moser (2010); Nichele & Borges (2015) tratam da questão da aprendizagem dos professores em comunidades de prática, e concluem que essa metodologia é adequada e viável para a formação docente. Nóvoa (2009) valoriza e cita benefícios de uma formação em comunidades de prática:

Através dos movimentos pedagógicos ou das comunidades de prática, reforça-se um sentimento de pertença e de identidade profissional que é essencial para que os professores se apropriem dos processos de mudança e os transformem em práticas concretas de intervenção. É esta reflexão colectiva que dá sentido ao desenvolvimento profissional dos professores (p.21).

Ainda sobre a aprendizagem em comunidades de prática, Silva (2008) expressa sua opinião sobre o conhecimento tácito, ou seja, informal que nem sempre é possível codificar e o explícito

³ Decreto-Lei n.º 22/2014 disponível em: <https://dre.pt/pesquisa/-/search/570766/details/maximized> recuperado em 10/2019

aquele que é possível categorizar, registrar, para alguns, o conhecimento que está no livros e nos manuais.

Ao apoiar a formação desse tipo de comunidade, a organização tende a verificar o conhecimento de modo estratégico, que pode ser revertido na prática docente, pois tem a tendência de ser construído e gerido na acção (dados trazidos para a discussão) para a reflexão (gestão do conhecimento construído) e no retorno à prática (conhecimento explícito interiorizado – conhecimento tácito) (p. 8)

Ao utilizar a colaboração e a gestão desses diversos tipos de conhecimentos, uma a CoP pode ser um terreno fértil para a formação continuada do professor, e se estes espaços forem bem aproveitados e bem geridos, podem até ultrapassar os benefícios de uma formação presencial, que por vezes, se apresenta de forma enrijecida apenas na transmissão de conteúdos de forma unilateral.

Capítulo 2. Metodologia

2.1. Tipo de pesquisa

O trabalho em curso enquadra-se num paradigma qualitativo interpretativo que procura compreender os benefícios de uma comunidade virtual de aprendizagem, formada por professores, para a vida profissional docente. Tendo ainda como objetivos compreender como se organizam os grupos na plataforma eTwinning e na rede social facebook; como se dá a participação dos professores e a visão deles acerca dos benefícios para a sua profissão. Ressalto que a escolha do paradigma não impossibilita a recolha de dados quantitativos que muito auxiliam na interpretação do problema delimitado, a saber: de que modo a participação de professores numa CoP online contribui para a formação e desenvolvimento dos profissionais docente.

O caminho percorrido para esse trabalho foi realizar um estudo de caso sobre um grupo de professores dentro da plataforma eTwinning, sendo assim, as observações ficaram centralizadas no grupo eTwuga – Somos eTwinners.

A escolha do grupo foi orientada para uma comunidade que fosse de professores portugueses dentro da plataforma eTwinning. Outros grupos poderiam ter sido selecionados, porém, a dificuldade na comunicação em língua estrangeira, foi de início um obstáculo a ser ultrapassado. Portanto foi realizada uma seleção propositada a um grupo que se comunicasse em português. A receptividade e a disponibilidade das moderadoras em colaborar com o estudo foi um marco positivo no momento da seleção do grupo, assim como acesso aos espaços de interação foram prontamente concedidos, agilizando a observação da dinâmica de seus membros. É oportuno esclarecer que o grupo eTwuga - Somos eTwinners pode não ser um representativo dos diversos grupos existentes na plataforma eTwinning, pois os grupos são formados com objetivos e contextos diferenciados.

No decorrer da investigação, os espaços de observação foram alargados mediante a percepção de que o grupo também existia na rede social facebook com o nome “Somos eTwugas”. Na rede social o grupo conta com um número maior de professores e interação com mais regularidade do que a plataforma eTwinning.

Um estudo de caso pretende analisar profundamente uma unidade social, um grupo de pessoas que atuam em experiências reais. Os métodos de recolha mais utilizados para estudos de casos são a observação e entrevistas sendo pertinente a aplicação de questionários para identificar e compreender a percepção dos professores.

Matos e Pedro (2011) quando procuram resgatar o conceito de estudo de caso como metodologia para a investigação educativa, afirmam que em um estudo desse tipo é necessário focar nos elementos fundamentais para a compreensão do fenómeno estudado (p.585). Portanto este trabalho procura focar nas considerações dos professores integrantes do grupo eTwinning e a perspectiva deles em relação aos benefícios advindos da participação em uma CoP

A investigação decorre online, pois o grupo existe apenas no ambiente virtual e raramente se reúnem de forma presencial. Neste caso a internet é o local onde ocorre a investigação. Os procedimentos metodológicos aplicados foram adaptados para o campo de trabalho virtual sendo portanto uma abordagem de e-research, ou pesquisa eletrônica.

Para Anderson e Kanuka (2003) “A pesquisa eletrônica não exclui nem torna obsoletos os métodos e técnicas de pesquisa mais antigos (p.2), “a pesquisa eletrônica diz respeito à combinação e adoção de ferramentas do mundo real e à calibração da invenção de um novo género de ferramentas (p.7).

São listados no quadro 1 as vantagens e desvantagens de uma pesquisa e-research.

Quadro 1. Vantagens e desvantagens da e-research

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> • A unidade social estudada, esta sempre disponível para observação e interação , a qualquer hora e local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os perfis dos integrantes do grupo podem não ser verdadeiros
<ul style="list-style-type: none"> • É possível ao observador estar inserido na comunidade, mas não ser percebido pelos seus membros. O investigador no terreno físico pode inibir comportamentos ou respostas dos investigados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não é possível atestar a total veracidade das informações apresentadas
<ul style="list-style-type: none"> • Os dados podem ser recolhidos com mais agilidade, utilizando questionários online, sessões síncronas, entrevistas on line, evitando o deslocamento do investigador 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reduz o custo da investigação 	

2.2. Pesquisa documental e observação

A recolha de dados foi iniciada com uma pesquisa em fontes documentais para a compreensão da plataforma eTwinning. Foram utilizadas publicações do Serviço Central de Apoio do eTwinning (CSS) , assim como artigos e dissertações que envolviam o estudo da plataforma, sua gênese, seus objetivos, metodologia e administração.

Para melhor compreensão do caso estudado, foram realizadas observações ao grupo, identificando suas ferramentas e espaços de interação. A observação se deu de forma não participante, mesmo estando incluída como membro do grupo. Para Creswell (1994) citado por Coutinho (2011) “a inter-relação do investigador com a realidade que estuda faz com que a construção da teoria se processe, de modo indutivo e sistemático, a partir do próprio terreno à medida que os dados empíricos emergem”(p.26). Quanto ao objetivo da observação, Lakatos & Marconi (2003) dizem que a “observação ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento (p.191). O registro das observações ocorreram no período de abril a junho de 2019. Foram registradas as publicações do grupo no facebook e na plataforma eTwinning. Essa

observação seguiu uma grelha estruturada a fim analisar e quantificar as interações dos professores e compreender as oportunidades de aprendizagem presentes na comunidade virtual de aprendizagem.

2.3. Questionário

Neste trabalho foi utilizado um questionário com 26 questões, sendo 1 (uma) questão aberta e 25 (vinte e cinco) questões fechadas, disponibilizadas para todos os membros do grupo, que atualmente contabiliza 676⁴ profissionais da educação. A aplicação decorreu de forma online, através do fórum na plataforma eTwinning, de publicação no grupo existente no Facebook, pelo messenger do facebook (chat) e ainda foi encaminhado por e-mail a todos os seus membros. Não tendo encontrado um instrumento de raiz que pudesse ser adaptado ao presente estudo, foram elaborados por mim todos itens com a pretensão de caracterizar o grupo e medir os seguintes construtos: participação e oportunidades de aprendizagem dos professores dentro do grupo eTwuga-Somos eTwinners. “Recorremos ao questionário quando queremos inquirir um grande número de pessoas no sentido de caracterizar os traços identificadores de grandes grupos de sujeitos” (Coutinho, 2014, p.139). O instrumento em questão, apresentou questões fechadas para que o processo de análise fosse efetuado de forma mais objetiva, e em menor tempo, inclusive com a ajuda de aplicações informáticas para esse fim. Tukman (1994) afirma que não existe uma regra universal a seguir, podendo ser utilizadas questões abertas ou fechadas, o importante é elaborar as questões com “rigor e pertinência” e se for escolhida a opção de questões fechadas o investigador deve procurar esgotar as possibilidades de alternativas para questões. (p. 130-131). Foi realizado um pré teste com as moderadoras do grupo a fim de testar a fiabilidade e a qualidade do instrumento utilizado tendo sido considerado e modificado o instrumento para melhor percepção dos professores. Para a construção do questionário foi realizado um quadro de dimensões dos construtos que era pretendido medir. A primeira parte do instrumento procurou caracterizar a amostra, nas

⁴ Dados extraídos da página do grupo no facebook em out/19 <https://www.facebook.com/groups/eTwugas/members/>

partes seguintes foram inseridas questões sobre o funcionamento do grupo, participação e a aprendizagem dos professores (anexo2).

2.4. Análise estatísticas dos dados

Para a análise dos dados obtidos no questionário foi utilizado o software SPSS da IBM v. 25.

Não foram encontrados missings (valores omissos) na base de dados. Em relação aos outliers os respondentes das linhas 13 e 40 apresentam respostas distantes da média dos outros colegas, nesse caso, foi decidido manter os dados, considerando que as repostas que deram também eram previstas no instrumento.

2.4.1. sensibilidade. Quanto a sensibilidade, a medida de distribuição dos itens permite identificar assimetria (Sk) e o achatamento ou curtose (ku). Esses itens estão relacionados com a qualidade e dizem respeito a distribuição das repostas dentro da amostra. Uma assimetria considerada dentro dos padrões está compreendida entre -3 e 3 valores, o achatamento deve estar entre -7 e 7 (Kline, 1998, p.62). Uma boa amostra precisa ser simétrica e mesocrática. No instrumento utilizado todos os valores de curtose e assimetria ficaram dentro dos parâmetros considerados bons. Os gráficos da figura 2 ilustram a sensibilidade das questões 21 e 22 do questionário.

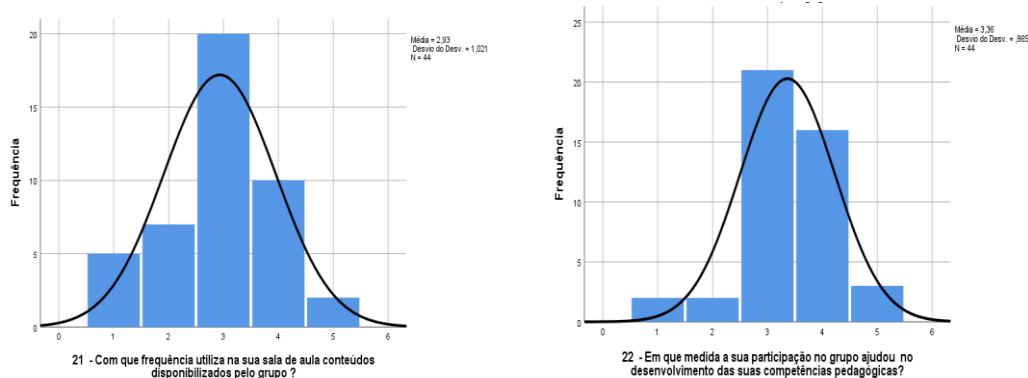


Figura 2 – Gráficos da simetria e curtose da amostra

2.4.2. fiabilidade. A fiabilidade relaciona-se com a consistência dos dados, “se um instrumento de medida dá sempre os mesmos resultados (dados) quando aplicado a alvos estruturalmente iguais, podemos confiar no significado da medida e dizer que a medida é fiável” (Marôco & Garcia Marques, 2006, p. 66). Através dela podemos saber se o construto pretendido está sendo medido conforme planejado. Para testar a fiabilidade e consequentemente a validade do nosso instrumento de medida, foi utilizado o alfa de Cronbach que fornece uma “consistência interna a partir das variâncias internas dos itens e dos totais de testes do sujeito” (Marôco & Garcia Marques, 2006, p.72). Segundo esses mesmos autores uma fiabilidade aceitável precisa ser maior que 0,7. Um alfa Cronbach de 0,8 e 0,9 é considerado bom e acima de 0,9 é considerado uma fiabilidade elevada (p. 73).

Ao extrairmos o alfa de Cronbach dos itens que medem o construto oportunidades de aprendizagem dos profissionais de educação com a comunidade virtual de aprendizagem (a saber os itens 20 a 25) o resultado encontrado foi uma fiabilidade de 0,81. Se considerarmos apenas os itens que medem a participação dos profissionais da educação, registramos um alfa de Cronbach de 0,72 nos 4 itens do questionário (11,12,17 e 18). Os dois valores estão dentro dos padrões considerados aceitáveis para a validade do instrumento.

2.5. Questões éticas

Antes de iniciar a investigação foi realizado contato com o NSS de Portugal, vinculado a Equipe de Recursos Tecnologias Educativas (ERTE), da Direção Geral de Educação (DGE) do Ministério da Educação para a concessão do acesso a plataforma eTwinning. O pedido foi realizado por e-mail e foi prontamente concedido na categoria de mestranda do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, após uma breve exposição do projeto de pesquisa da investigação. Antes de aplicar o questionário online aos professores, ele também foi submetido, para conhecimento, ao NSS de Portugal.

Foi garantido aos membros do grupo selecionado o anonimato, a proteção da privacidade e a coleta de dados destinada apenas aos objetivos específicos do estudo. Esteve presente também, o compromisso em informar os resultados do trabalho realizado a qualquer membro do grupo que os solicitar, assim como aos gestores da plataforma eTwinning em Portugal.

Quanto as observações, é preciso esclarecer que o grupo eTwuga - Somos eTwinners é uma comunidade que reside também na rede social Facebook e tem a sua privacidade declarada como público e visível⁵ na rede social, isto é, qualquer pessoa pode ver quem está no grupo e também o que é publicado nele. Qualquer pessoa pode comentar, publicar e compartilhar as mensagens do grupo. Incluído da categoria de visível, qualquer pessoa pode encontrar esse grupo na rede e solicitar a participação na comunidade, qualquer membro integrante pode aprovar a entrada de novos membros, não necessitando exclusivamente da aprovação dos administradores e moderadores.

Capítulo 3. Apresentação de Resultados

⁵ Política de privacidade dos grupos no facebook disponível em :
https://www.facebook.com/help/220336891328465?ref=learn_more

Neste capítulo descreve-se os resultados obtidos através de pesquisa documental, do questionário e da observação online aplicados aos profissionais da educação integrantes do grupo eTwuga – Somos eTwinners, que convivem na plataforma eTwinning e na rede social Facebook.

3.1. A plataforma eTwinning

A plataforma eTwinning é considerada um espaço de partilha e aprendizagem para professores, de atualmente 44⁶ países europeus, que utilizam a tecnologia para incentivar a autoaprendizagem, desenvolver projetos de intercâmbios multidisciplinares com a ajuda de projetos colaborativos e desenvolver competências digitais aos professores de qualquer modalidade de ensino, privado ou particular. O projeto criado pela Comissão Europeia em 2005, conta atualmente com a presença de 710.104 professores participantes, 195.702 escolas cadastradas e .⁷ Segundo Zurrapa & Marques (2017) citando Crawley, Gilleran, Scimeca, Vuorikari & Wastiau (2009) o eTwinning surgiu no contexto do Programa e-learning da Comissão Europeia , e avançou para uma segunda fase quando passou a integrar o LLP – Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (p.314). Este programa pretendia criar um espaço de aprendizagem europeu que fosse referência mundial e de qualidade, promovendo o intercâmbio de boas práticas e ações de aprendizagem em ambientes formais e não formais.⁸ Segundo Zurrapa & Marques (2017), em 2014 o eTwinning entrou em sua terceira fase passando a integrar o programa Erasmus+ que é o programa da União Europeia (EU) para a Educação Formação, Juventude e Desporto.(p.314)

A plataforma “possui uma estrutura única no que diz respeito à qualidade e à quantidade de apoio a todos os níveis que proporciona aos professores” (Gilleran, 2007. p.4).

⁶ Números recolhidos do relatório eTwinning 2018 - eTwinning Twelve Years On

⁷ Dados extraídos da plataforma em Set/2019 - O número de países conta com o acréscimo de 8 países que compõe o eTwinning plus que foi estendido a países vizinhos a Europa. <https://www.etwinning.net/pt/pub/index.htm>.

⁸ Informações sobre o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida 2007-2013 : <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3Ac11082>

No topo da administração temos, a nível europeu o CSS (Serviço Central de Apoio) órgão responsável pelo sitio da plataforma www.etwinning.net.

O Portal é uma plataforma extremamente sofisticada de comunicação e de colaboração, com uma larga panóplia de ferramentas que facilitam o trabalho dos professores nos seus projectos, incluindo a função de encontrar uma escola parceira, um ambiente seguro para trabalhar, e um conjunto de exemplos de projectos que podem ser uma boa ajuda para começar. (Gilleran, 2007 p.4)

O CSS situa-se na, localizado em Bruxelas, Bélgica, e faz publicações a cada dois anos de relatórios de investigações, que procuram medir a satisfação dos professores na comunidade. Para isso o CSS utiliza questionários em larga escala, que são respondidos de forma voluntaria pelos membros da plataforma. O último relatório divulgado por eles afirma que: “teachers continue to report that eTwinning has a significant impact on the development of their skills and teaching practices” (Kearney & Gras-Velázquez, 2018, p. 5) e acrescenta ainda no mesmo relatório que o eTwinning promove grandes impactos para a promoção do ensino interdisciplinar. Cabe ao mecanismo central (CSS) promover oficinas, em conjunto com o NSS que juntos criam espaços de formação profissional, que permitem, virtual ou presencialmente, um maior contato entre os professores de determinada região.

O NSS incentiva ação eTwinning nas escolas integrando os diversos países e valorizando a inovação pedagógica. Para reconhecimento, são distribuídos os selos nacionais de qualidade eTwinning que proporcionam premiações aos projetos de excelência, realizados em pares, que se destacaram ao longo do ano. Além desse, existe o selo europeu de qualidade, sob a responsabilidade do serviço central de apoio (CSS), os prêmios eTwinning, e o selo de escola eTwinning que servem para destacar as escolas que promovem incentivem as práticas digitais, de eSafety, abordagens criativas e inovadoras, promovem o desenvolvimento profissional e incentivam as práticas colaborativas.⁹

Em Portugal, o NSS está vinculado ao ERTE - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas da Direção-Geral da Educação. Que procuram apoiar e ajudar professores a

⁹ Sobre os selos das escolas eTwinning encontram mais informações no sitio: <https://www.etwinning.net/pt/pub/highlights/2019--2020-etwinning-school-1.htm>

desenvolverem projetos e parcerias com outras escolas da Europa dentro da plataforma eTwinning. O órgão ainda realiza seminários de formação nacionais e regionais , escolhe os melhores projetos para encaminhar ao Serviço Central de Apoio (CSS), faz publicações, acompanha a progressão dos professores em seus projetos e dinamiza o portal nacional, em Portugal (<http://www.etwinning.pt/site>).

No eTwinning, existem os embaixadores que prestam auxílios a nível regional e local. A criação dos embaixadores foi uma orientação do CSS aceita por muitos países europeus. Atualmente eles formam uma rede de professores embaixadores que atuam diretamente no apoio aos colegas que desejam fazer projetos e em eventos de formação. Atualmente Portugal conta com 9 embaixadores, 10.093 projetos na rede eTwinning, 18.837 professores cadastrados e 1783 escolas participantes.¹⁰

3.2. O eTwinning Live

Embora a plataforma eTwinning já tenha sido criada com o objetivo de partilhar projetos realizados pelos professores de diversos países, o contexto da internet em 2005 era de uma internet estática. Os conteúdos eram expostos, amplamente divulgados, visualizados, porém, não existiam ferramentas que permitissem a discussão dos métodos, as sugestões e até mesmo as críticas. As páginas da rede estavam lotadas de conteúdo em uma WEB que ficou conhecida como 1.0. A essa altura a participação dos envolvidos na plataforma eTwinning também era limitada, contudo, as publicações oficiais do eTwinning já apontavam que os professores gostariam de aprender mais uns com os outros e isso foi uma mudança iniciada pelos próprios usuários da plataforma.(Scimeca,2010, p.9).

¹⁰ Números do portal eTwinning página de Portugal disponível em : <https://www.etwinning.net/pt/pub/countries/country.cfm?c=620>

A evolução para a Web 2.0, termo criado por Tim O'Reilly em 2004, transformou as relações entre os sujeitos permitindo que essas relações fossem ampliadas . A rede mundial de computadores passou a ser utilizada de forma mais colaborativa, e em 2008 os professores ganharam um espaço para interagir com os colegas, dentro da plataforma surgindo assim o eTwinning Live.

O eTwinning Live é um espaço localizado dentro da plataforma eTwinning para a promoção de uma maior interação entres os participantes. Quando o professor acessa o portal, ele visualiza a área comum a todas as pessoas, como exemplo de projetos, reconhecimentos e desenvolvimento profissional. Ao fazer o registro no eTwinning o professor, vinculado a uma escola, essa é uma exigência da plataforma, recebe o acesso ao eTwinning Live que funciona como uma espécie de rede social. Esse espaço é restrito aos professores registrados. Quando os professores registram um projeto, é criado um espaço denominado TwinSpaces que permite inclusive o acesso aos alunos envolvidos no projeto.

No eTwinning Live encontramos separadores que auxiliam a busca por pessoas, eventos, projetos, grupos, fóruns de parceiros e desenvolvimento profissional. Um professor da Universidade de Toronto, Canadá fez um comentário pertinente a essa fase de adaptação do eTwinning a web 2.0 quando diz que : “It is impressive to see that eTwinning has adapted so readily to one of the deeper trends of social behavior nowadays: networking online in new configurations, thus creating new communities and new ways of relating” (Kerckhove, 2010, p.7), pois no referido espaço os professores podem interagir como uma rede social, se comunicando com colegas e professores de diversos países.

3.3. Os grupos eTwinning

Diversos grupos fazem parte do eTwinning live que foram criados para ser um espaço virtual colaborativo reservado, onde os professores inscritos, denominados eTwinners, buscam por assuntos de interesses, partilham experiências, discutem metodologias e se agrupam por disciplinas. A central de ajuda da plataforma é clara quando diz que os grupos não são ferramentas para se comunicar com parceiros, pois para isso deve utilizar o TwinSpaces (espaços de comunicação para os projetos específicos). Segundo Zurrapa & Marques a ferramenta grupos do eTwinning Live atrai muitos professores, porque estes perceberam a necessidade de aprender mais uns com os outros (2017, p2). É um espaço para a partilha e a aprendizagem. A participação dos grupos depende da autorização do CSS. Atualmente temos dois tipos de grupos: os administrados pelos serviços de apoio oficiais, denominados grupos de destaques, e outros criados e administrados por qualquer professor que queira criar e dinamizar um grupo. Em 2008 foram criados 3 grupos administrados pelo CSS, atualmente a plataforma conta com 15 grupos de destaque e centenas de outros grupos criados pelos professores. Nas páginas oficiais do portal eTwinning encontramos informações de que em 2017 a plataforma acolhia 1700 grupos com 124 mil eTwinners e que só neste ano foram realizados mais de 40 webinars com seminários on line para professores participantes dos grupos.¹¹

3.4. O grupo eTwuga – Somos eTwinners

O grupo selecionado para este estudo foi o eTwuga - Somos eTwinners, um grupo inserido na plataforma eTwinning, criado em dezembro de 2016, mas que também interage na rede social facebook desde janeiro de 2017. O grupo possui atualmente duas moderadoras que sempre estiveram juntas na administração, desde a sua criação. O eTwuga – Somos eTwinners destina-se a ser um lugar de partilha e aprendizagens e tem como um dos seus objetivos, ser um ponto de apoio aos professores que desejam fazer projetos eTwinning partilhando experiencias vivenciadas no cotidiano escolar. O grupo pretende ainda, divulgar novas metodologias para o ensino e melhorar a aprendizagem dos participantes envolvidos denominados de “eTwinners”. O público alvo são

¹¹ Dados Disponíveis em: <https://www.etwinning.net/pt/pub/highlights/2017--year-of-the-etwinning-g.htm>

professores portugueses e demais profissionais que atuam na área da educação. A comunicação destes ocorre predominantemente em língua portuguesa. Atualmente o grupo conta com 500 membros¹² na plataforma eTwinning. A participação na plataforma é restrita e precisa de um cadastro prévio, permitido apenas aos professores vinculados à uma instituição de ensino. Para entrar no grupo basta clicar no botão “juntar-se ao grupo”.

Todos os grupos da plataforma possuem separadores que são, home, páginas, materiais, fórum, reuniões on line (chat), membros.

Descrevo a seguir o que está disponibilizado nesses separadores para todos os membros do grupo eTwuga.



Figura 3. Imagem dos separadores disponíveis grupos eTwinning

No separador home, temos a apresentação do grupo e uma lista com as últimas atualizações postadas. Essas mensagens, assim como nas redes sociais, podem ser “curtidas”, isto é marcada com uma estrela, para expressar que gostou do seu conteúdo. Existe espaço inclusive para fazer comentários sobre as mensagens. Ao lado direito aparecem os membros que estão online permitindo a interação entre eles.

No separador páginas encontramos vídeos de apresentação do grupo e uma apresentação mais detalhada dos seus objetivos. Nessa parte encontramos a apresentação das moderadoras, um espaço para sugestões dos membros em forma de um mural usando a ferramenta padlet, foi denominada como o “baú de sugestões”. No “baú” estão guardadas mensagens com indicações de

¹² Dados extraídos da plataforma eTwinning, na página do grupo em outubro/2019.

ferramentas da web 2.0, e outros links que são úteis ao trabalho diário do professor. Temos também um outro mural com sugestões sobre segurança na internet. Ambos os espaços são usados em colaboração com os membros que enriquecem a publicação inicial com comentários ou criam novos tópicos. Existe neste espaço uma galeria com pessoas e projetos que foram premiados com o selo de qualidade do eTwinning. No espaço de formação para professores, os participantes são convidados a inserir sítios que contribuam para a formação, e ainda eventos eTwinning, entre outras divulgações relacionadas ao assunto. Encontramos também um espaço para colocar a participação dos eTwinners em projetos de sucesso, inclusive os premiados. Neste rico espaço foram colocados vídeos que servem como fonte de inspiração para os membros, e podem ser comentados nos fóruns. Estão no separador páginas os desafios, colocados pelas moderadoras que servem para promover maior interação do grupo. Como por exemplo a criação da capa para o grupo no facebook.

No separador material encontramos muitas imagens, arquivos e vídeos disponibilizados pelas moderadoras e também por membros do grupo, inclusive artigos e dissertações de mestrado que fazem referência ao eTwinning.

O separador fórum apresenta interações sobre diversos assuntos: apresentações, ferramentas para usar em projetos eTwinning, links interessantes e projetos partilhados.

O espaço para reuniões on line (chat) possibilita a interação de forma síncrona com os membros presentes.

E por fim o separador membros apresenta o perfil dos participantes dos grupos, facilitando a comunicação através de mensagens, com qualquer integrante do grupo eTwuga.

No facebook o grupo se chama: Somos eTwugas e possui 684 membros.¹³ Na rede social, diferente da plataforma eTwinning, o grupo é público e qualquer pessoa interessada pode aderir e

¹³ Dados extraídos da página do facebook em out/19. Disponível em:
<https://www.facebook.com/groups/eTwugas/>

contribuir com as mensagens, desde que a entrada seja aprovada por qualquer integrante do grupo. Esse novo espaço pretende atuar em conjunto com o grupo da plataforma eTwinning. No facebook temos as informações do grupo com os mesmos objetivos da página do eTwinning, um separador para discussões onde são postadas as mensagens, temos ainda uma parte destinada a bate papo, informações sobre os membros, eventos, vídeos, fotos, arquivos e recomendações.



Figura 4. Imagem da página do grupo no Facebook

Como procurei descrever, o grupo é uma fonte de informação muito rica para os professores, que se interessam em modificar e aprimorar suas práticas pedagógicas. É também um espaço para reflexão e interação dos professores portugueses envolvidos em projetos eTwinning.

3.5. Resultados obtidos através do questionário on line

caracterização da amostra. A amostra obtida totalizou 43 respostas. O grupo de respondentes é formado por profissionais da educação que trabalham, em sua maioria, como professores (93,2%). Responderam com igual rigor, outros profissionais da educação, que sendo ainda professores ocupam, neste momento, a função de coordenadores pedagógicos (duas respostas) e um bibliotecário (uma resposta). Neste trabalho foram aceitas todas as respostas, considerando que todos são profissionais da educação. A maior parte deles possuem idade maior que 50 anos (65,01%) sendo outros 34,3% integrantes da faixa etária de 31 a 49 anos de idade.

Os professores atuam na área da educação há mais de 20 anos, este tempo de serviço compreende a 72,7% da nossa amostra. O segundo maior grupo de respondentes é formado por pessoas que estão entre 11 e 20 anos à serviço da educação em Portugal que corresponde a 20,9 %

Em relação ao ciclo que atuam, segue gráfico da figura 5 que demonstra a predominância no 3º ciclo de ensino e no ensino secundário

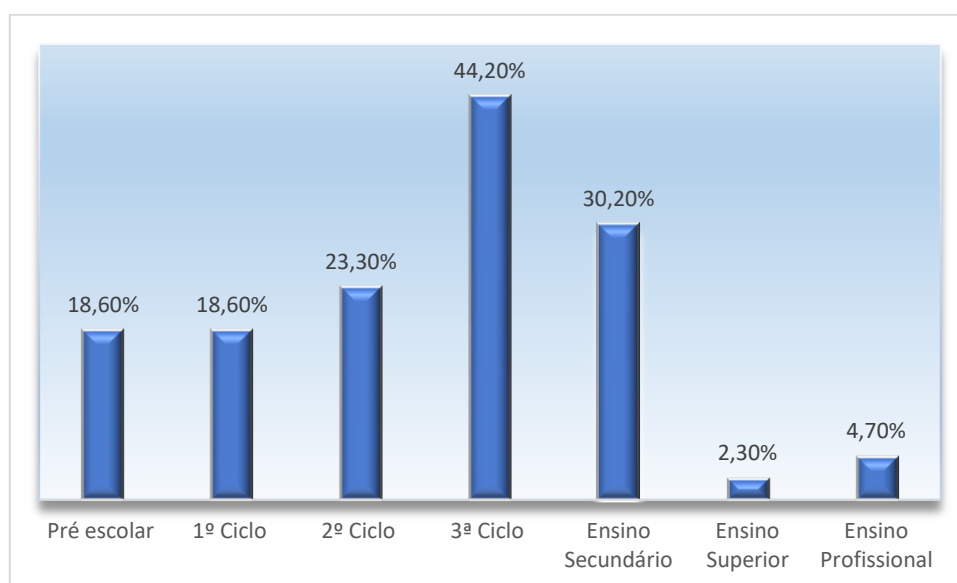
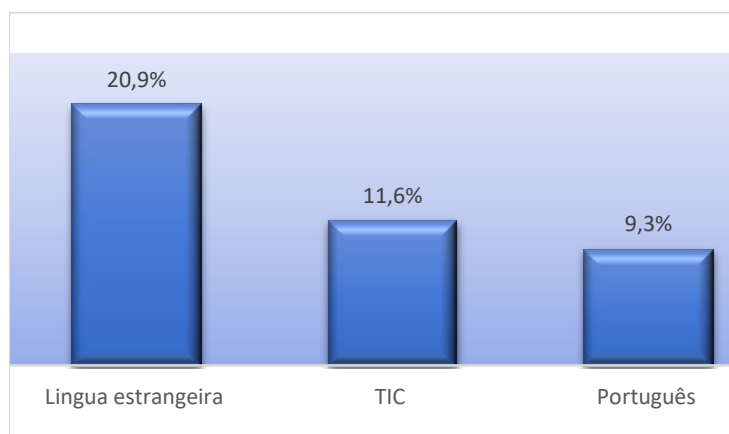


Figura 5. Gráfico da área de atuação dos professores por ciclo de ensino

Observando os ciclos de ensino, foi identificado três categorias de disciplinas que os professores atuam, sendo ilustrado pela figura 6



Quanto ao te

que os respondentes

possuem mais de 10

Figura 6. Quantidade de professores por disciplina

que possuem 6 e 10

anos de registro. Mais do que a metade deles (55,8%), estão cadastrados em até 3 grupos concomitantes. E outros 34,9 % estão cadastrados em 3 a 5 grupos dentro da plataforma eTwinning.

Quanto a atuação geográfica a amostra registrou professores em sua maioria da região norte do país, e da região de Lisboa e Vale do Tejo. Observe a figura 7.

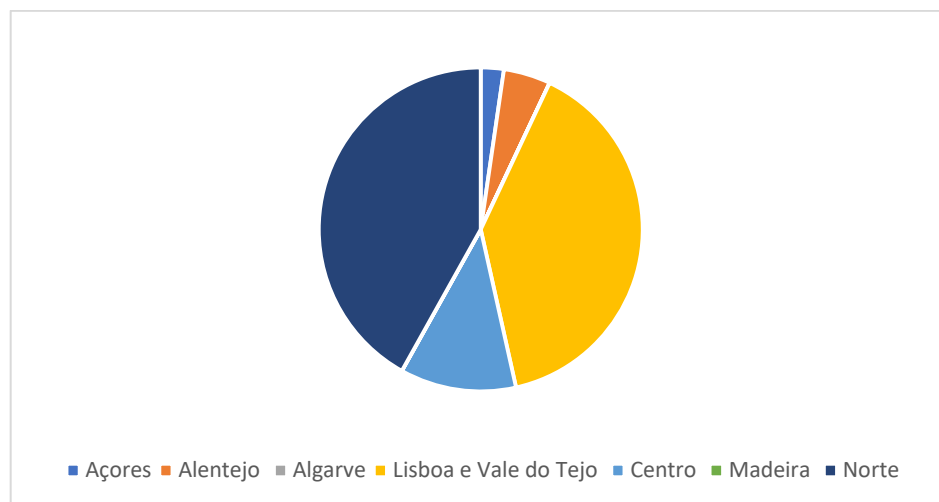


Figura 7. Gráfico da área geográfica de atuação dos professores

organização e participação dos professores na comunidade virtual de aprendizagem. Sobre comunidades virtuais de aprendizagem, os dados recolhidos demonstram que a maior parte dos professores conhece o conceito e entende o grupo eTwuga- somos eTwinners, como uma comunidade de aprendizagem virtual. A pergunta foi elaborada fazendo referência aos dois espaços de interação, tanto a plataforma eTwinning como o grupo no facebook.

Quanto a partilha de mensagens no grupo, 51,2 % deles responderam que se sente muito à vontade para partilhar e 46,5 % estão igualmente à vontade para comentar as mensagens inseridas, tanto no facebook quanto na plataforma eTwinning.

A maior parte dos profissionais pertence ao grupo há mais de 2 anos e a rede social Facebook é o espaço do grupo acompanhado com maior frequência. (fig.8)

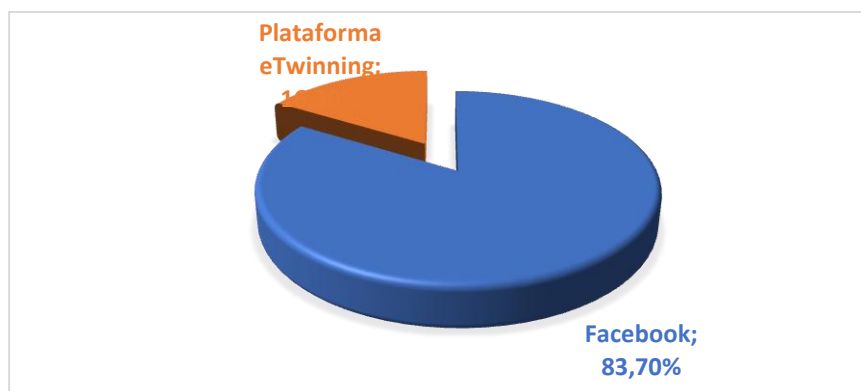


Figura 8. Gráfico dos espaços digitais mais visitados pela amostra.

Quanto aos espaços, dentro do grupo, visitados com mais regularidade, encontramos que as páginas da plataforma eTwinning é o local mais visitado com 69,8% das respostas, seguido dos espaços onde encontram os materiais da plataforma eTwinning com 46,5 %, nesse item os respondentes poderiam escolher mais de uma alternativa

Quando questionados sobre como consideram a participação no grupo, foi utilizada a escala de Likert com 5 alternativas. Cientes que o número 1 correspondia a pouco frequente e o 5 a muito frequente, foram encontrados os resultados indicados na figura 9.

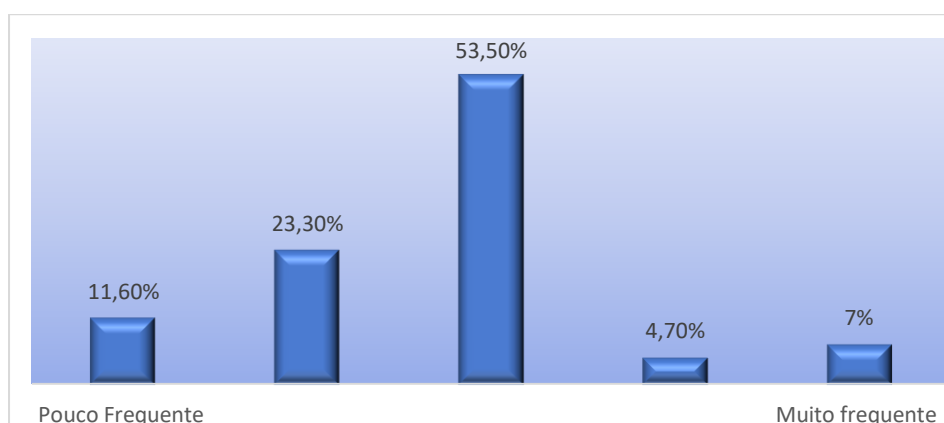


Figura 9. Gráfico que ilustra a participação dos professores (auto avaliação)

A pergunta seguinte, número 18, foi elaborada para complementar a questão sobre a participação pessoal no grupo, procurando uma forma de quantificar a participação foi questionado sobre a quantidade de postagens que os membros faziam mensalmente. 95,3% deles responderam que publicaram de 0 a 5 mensagens em um espaço de 30 dias.

Quanto a moderação do grupo os professores estão muito satisfeitos pois registrou-se 67,4 % repostas no ponto máximo da escala.

oportunidades de aprendizagem e contribuições para a vida profissional docente. Os eventos de formação, propostos pelas moderadoras ou outros membros do grupo, são bem aceitos pelos professores quando 60,5% deles confirmaram a participação.

Sobre a utilização dos conteúdos fornecidos pelo grupo em sala de aula, foi inserida uma questão utilizando a escala de Likert, onde o professor deveria indicar o grau de utilização, em sala de aula, do material publicado no grupo. Os resultados apontaram para a preponderância do nível 3 e 4 da escala de utilização, sendo este resultado considerado como positivo. A figura número 10 ilustra as respostas.

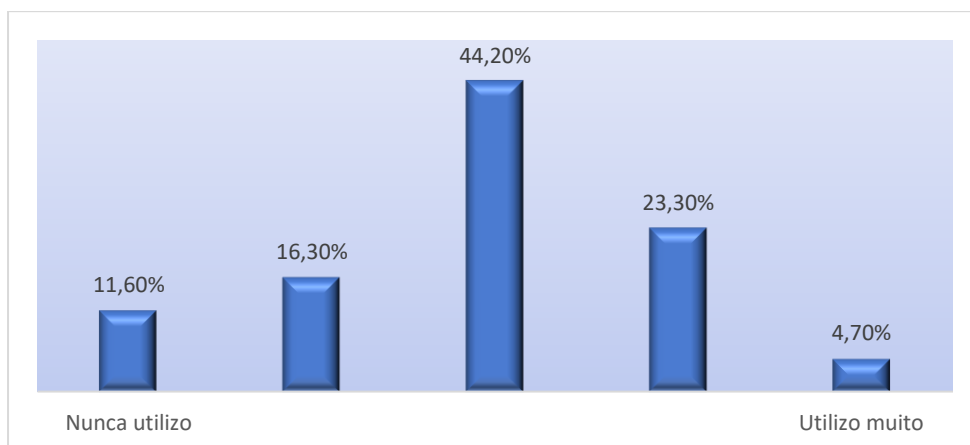


Figura 10. Gráfico sobre a utilização do material em sala de aula

Na questão que faz referência a contribuição do grupo para o desenvolvimento de competências pedagógicas, 48,89 % dos professores responderam que ele contribui, marcando no item 3 da escala. Mais da metade (51,2%) dos professores responderam que o grupo ajuda na implementação e no planejamento das atividades em sala de aula.

Quando perguntados sobre o motivo da permanência no grupo, os eTwinners, poderiam marcar mais de uma resposta. O gráfico da figura 11 ilustra o resultado:

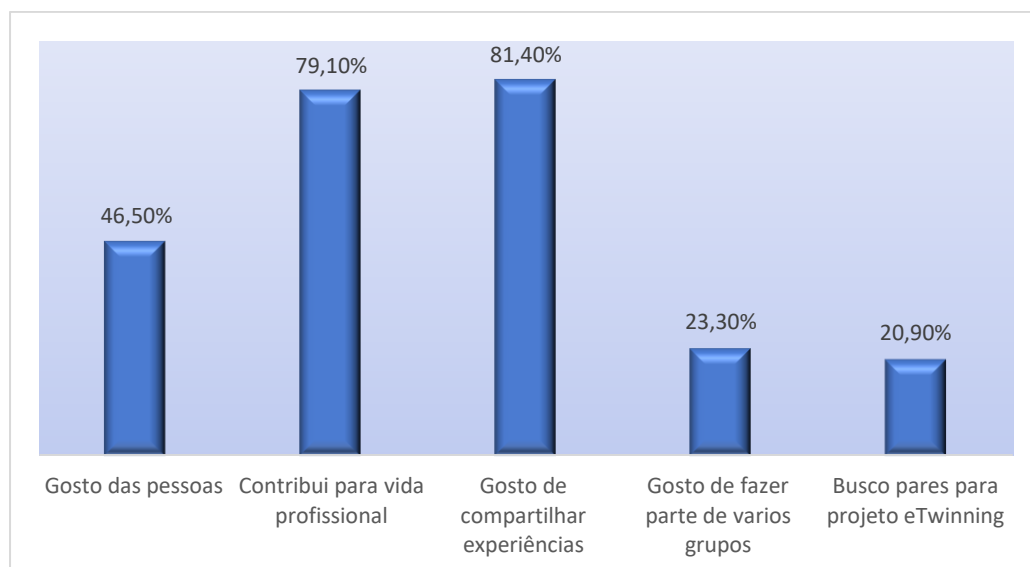


Figura 11. Gráfico sobre os motivos de permanência no grupo

Finalizando as questões fechadas foi questionado, em forma de escala, sobre a contribuição da comunidade para vida profissional docente, 53,5% professores responderam que o grupo eTwuga - Somos eTwinners contribui para a profissional, assinalando o item 4 da escala.

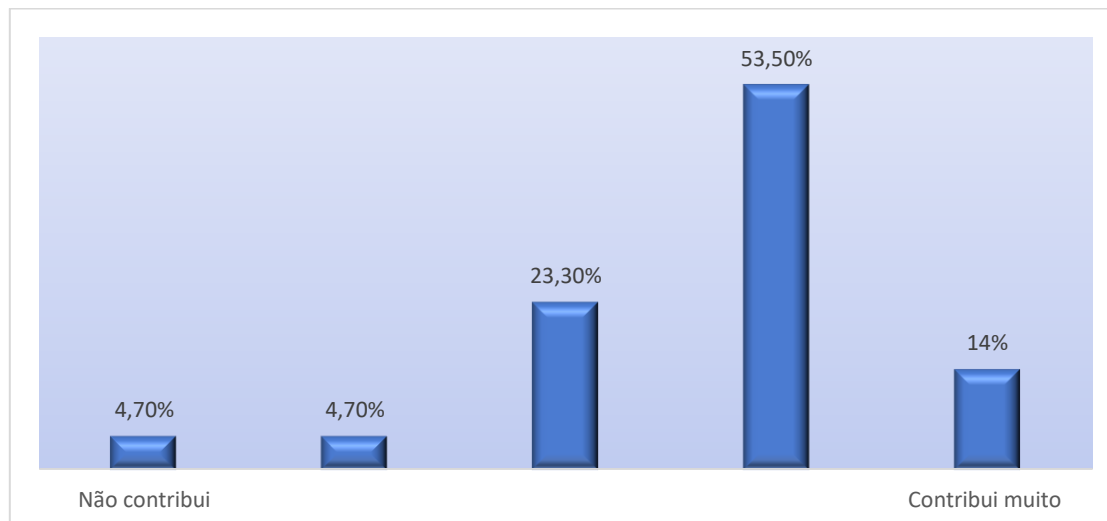


Figura 12. Gráfico sobre a contribuição do grupo para a vida profissional docente

A última questão, foi proposta de forma aberta e questionava diretamente sobre a contribuição do grupo eTwuga - Somos eTwinners para a vida profissional docente.

Após a análise de conteúdo das respostas, foram descritas categorias, onde a frequência das respostas segue apresentada na figura 13.

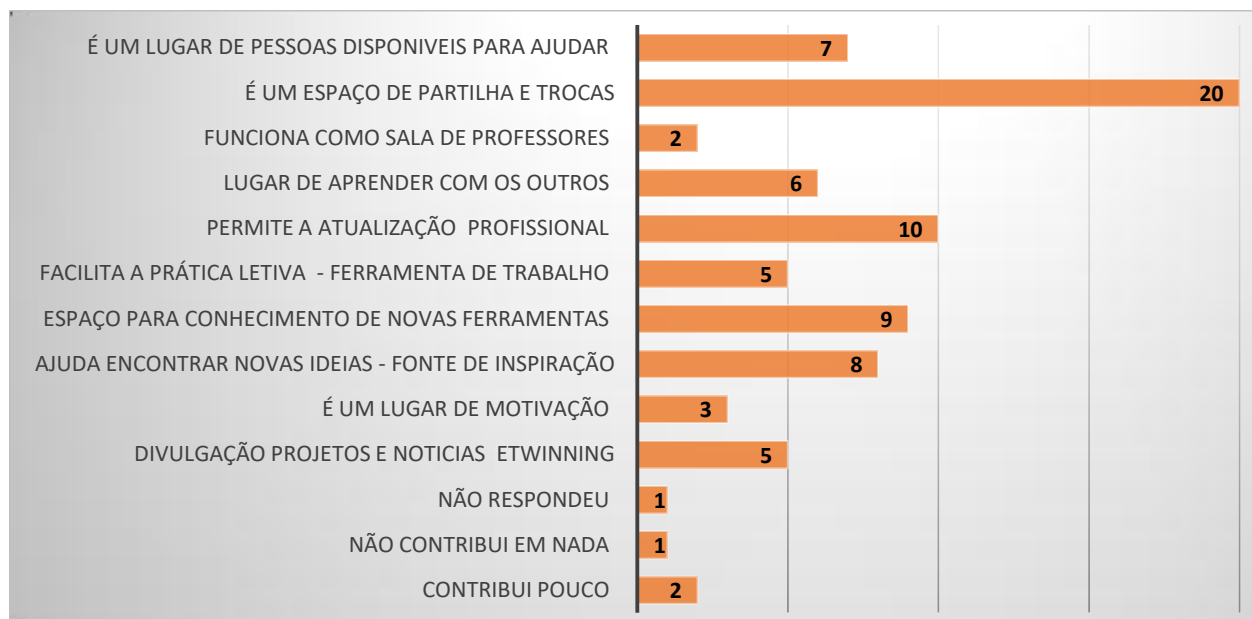


Figura 13. Gráfico das categorias sobre a contribuição do grupo para a vida profissional

3.6. Resultados da observação das publicações no grupo

Durante o período de abril/agosto de 2019 o grupo eTwuga – Somos eTwinners foi observado em relação às mensagens publicadas pelos participantes. Descrevo aqui os resultados encontrados que contribuíram para compreender o repertório compartilhado dessa comunidade virtual de aprendizagem.

quantidade e autoria das mensagens. No período de cinco meses foram registradas 99 publicações na rede social Facebook, algumas pelas moderadoras, outras pelos demais integrantes do grupo. As figuras 14 e 15 ilustram a quantidade de mensagens a cada mês observado e quem as publicou.

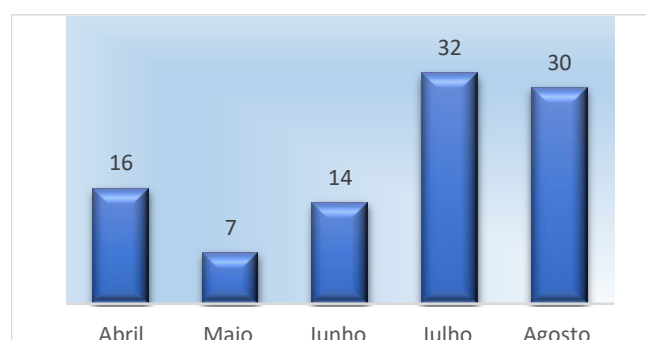


Figura 14. Gráfico sobre a quantidade de mensagens

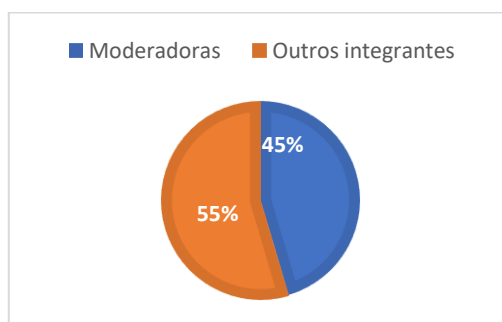


Figura 15. Gráfico sobre autoria das mensagens

O aumento das postagens em julho e agosto ocorreu devido a divulgação do selo nacional de qualidade eTwinning divulgado pelo Serviço de Apoio Nacional de Portugal (NSS). Com base nas considerações de Wenger, McDermott e Snyder (2000) sobre o desenvolvimento das comunidades de prática, enquadraria o grupo de professores estudados em na sua fase de maturidade, quando eles já percebem as potencialidades da convivência, as regras do grupo e as contribuições que ele pode oferecer.

Atualmente na rede social Facebook, quando uma pessoa curte uma publicação significa que ela teve uma reação à mensagem publicada. Até recentemente se o botão Like significava apenas uma ideia positiva, hoje essa dimensão foi alargada para uma diversidade de expressões que podem ser inseridas tais como: amei, dei uma gargalhada, fiquei surpresa ou estou com raiva que também simboliza o não gostei (uma atitude negativa).

Quando se faz um comentário sobre uma publicação, é porque percebe-se uma necessidade de interagir sobre algum assunto, responder a uma questão, ou apenas expressar um sentimento.

Quando uma publicação é compartilhada, significa que ela foi considerada útil, e quem a viu, acha que a informação pode ser interessante para outras pessoas, por isso compartilha com amigos ou com o público em geral não apenas na rede social facebook, mas em diversas outras redes. Essas três ações, curtir, comentar e compartilhar são alguns exemplos de instrumentos utilizados para promover a interação com o conteúdo postado na rede social, certamente existem outros exemplos e o Facebook possui formas para medir cada um deles.

Observando as 99 publicações do grupo eTwuga- Somos eTwinners, no Facebook , apenas identifiquei reações positivas, como gostei, amei e risadas (expressando felicidade). As 3 publicações com maior número de curtidas, em média 50, estão diretamente relacionadas com o reconhecimento dos selos eTwinning e divulgações de um projeto eTwinning que se expandiu para a plataforma Microsoft EDU.

As 6 mensagens mais compartilhadas estão relacionadas com a divulgação de ferramentas para uso em sala de aula. A publicação com maior número de compartilhamento, não apresentou texto explicativo, apenas foi compartilhado o link de uma ferramenta que apresenta diversos sistemas de gerenciamentos gratuitos (LMS), recursos educacionais abertos e ferramentas de vídeos que contribuem para a utilização da metodologia sala de aula invertida e para qualquer outro tipo de metodologia a ser aplicada em sala de aula. A figura 16 ilustra tal publicação que foi inserida por um membro do grupo.



Figura 16. Imagem da publicação do grupo mais compartilhada (Facebook)

Quanto as mensagens mais comentadas, incidiram em dois assuntos: as solicitações de informações sobre o selo nacional eTwinning, e um compartilhamento do curso gratuito com Skype na sala de aula disponível na Microsoft EDU.

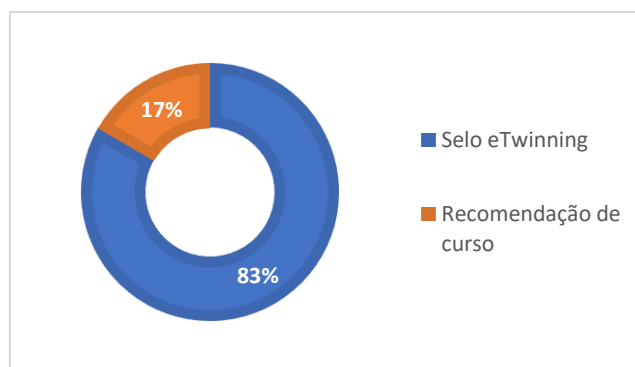


Figura 17. Gráfico sobre assunto mais comentados nas publicações (Facebook)

Capítulo 4. Análise dos Resultados

Este estudo tinha os seguintes objetivos:

1. Compreender como se organizam, e como funcionam os grupos na plataforma eTwinning e no Facebook;
2. Identificar como se dá a participação dos professores em uma comunidade virtual de aprendizagem;
3. Conhecer a visão dos professores acerca da relevância das suas práticas nesta comunidade, e as oportunidades de aprendizagem para a formação continuada docente.

Este capítulo procura extrair algumas conclusões a partir dos dados empíricos recolhidos e da literatura analisada.

Através da observação do grupo, uma breve pesquisa em trabalhos anteriores e em documentos publicados pelo CSS da plataforma eTwinning, foi possível concluir, que o grupo eTwuga -Somos eTwinners pode ser considerado uma comunidade virtual de aprendizagem. Ao retornarmos ao conceito de comunidades de prática utilizado para esse trabalho, baseado nas conclusões dos os autores Snyder, Wenger, & Sousa (2002) , que afirmam que uma comunidade precisa ter um domínio, uma comunidade e a prática (.p.28), foi identificado como o domínio do grupo, o eTwinning e as ferramentas cognitivas digitais envolvidas nesses projetos. Para Jonassen (2000) são consideradas “ferramentas cognitivas as ferramentas informáticas adaptadas ou desenvolvidas para funcionarem como parceiros intelectuais do aluno, de modo a estimular e facilitar o pensamento crítico e a aprendizagem de ordem superior”. (p.21). A comunidade é formada pelos professores que interagem e se identificam um no outro, com diversas formas de participação. Uns mais ativos, outros interagindo um pouco menos, mas aprendendo com as publicações dos colegas e juntos, essa comunidade produz um repertório compartilhado que contribui para a aprendizagem dos professores que é enriquecido pelo conjunto de material produzido coletivamente disponível nos espaços digitais onde atuam.

4.1. Organização e funcionamento dos grupos na plataforma eTwinning e no Facebook

Devido a organização principalmente no ciberespaço da plataforma eTwinning e na rede social Facebook, onde são materializadas as relações sociais de aprendizagem, concluímos que o grupo pode ser considerado uma comunidade virtual de aprendizagem.

Através deste trabalho foi possível compreender como funcionam os grupos dentro da plataforma eTwinning e na rede social Facebook. Nestes espaços os profissionais da educação buscam conteúdos digitais que são utilizados no cotidiano do ambiente escolar, e procuram também, os parceiros para elaboração e execução de projetos eTwinning. Após estabelecida a parceria com outro professor, e após o projeto ser aceito, é criado o TwinSpaces, um espaço para as interações entre os professores e os alunos envolvidos nos projetos.

Os grupos são criados com vista ao compartilhamento de práticas, discussão sobre metodologias de trabalho que correspondem a oportunidades de desenvolvimento profissional para os participantes. Através das observações e da análise dos resultados do grupo eTwuga -somos eTwinners, foi possível perceber que o material contido nas plataformas é uma mais valia para os professores. Esse material é amplamente utilizado e valorizado por eles. A partilha de sugestões de ferramentas tecnológicas a utilizar nas atividades com os alunos, bem como a partilha de casos e experiências de sucesso, contribuem para o desenvolvimento profissional de seus integrantes, que consideram o grupo como uma comunidade virtual de aprendizagem percebendo o significado desse conceito.

4.2. Participação dos professores em uma comunidade virtual de aprendizagem

Embora a participação na comunidade eTwinning não seja completamente aberta, dado que apenas o portal é de livre acesso, o eTwinning é um ambiente propício para a colaboração, quando incentiva o trabalho em pares, e o compartilhamento de experiências reais, É notório perceber que os professores acompanham o grupo mais intensamente na rede social Facebook. Esta afirmação se

sustenta nas respostas da pergunta 14¹⁴ do questionário. Porém, na questão 19 do mesmo instrumento (que indagava sobre qual dos espaços, dentro do Facebook e da plataforma eTwinning, eles visitavam com maior frequência permitindo a marcação de mais que uma alternativa) foram apresentados nominalmente os lugares possíveis de visitação nos dois espaços. O fato deles terem escolhido dois espaços que pertencem apenas à plataforma eTwinning, aponta para a conclusão de que as intera oes não ocorrem com regularidade na plataforma eTwinning, mas os professores usufruem do material disponível naquele espaço pois é neste local que encontram exemplos de projetos, sugestões de ferramentas cognitivas, e material visual para o uso em sala de aula. É neste local que está armazenado o repertório compartilhado produzido pelos membros. Não se trata apenas de um depósito para os arquivos dado que inclui o registro das produ oes criadas coletivamente pela comunidade.

A maior parte dos respondentes está no grupo desde a sua cria o e pertence a outros grupos na plataforma eTwinning, provavelmente com interesses similares ao que buscam no grupo eTwuga- somos eTwinners. A comunidade reflete um grupo formado por professores experientes, tanto em idade quanto na profissão, são de nacionalidade portuguesa, em sua maioria professores de língua estrangeira, o que poderá ser justificado pela necessidade em se comunicar com outros países nos projetos eTwinning. Esses projetos são por norma realizados em pares com professores de outros países. Professores de língua estrangeira buscam com o eTwinning um aliado para aprimorar a prática do ensino de outras línguas. O segundo maior grupo inclui na sua maioria professores que são da área de TIC, o que pode ser justificado pelo fato de os conteúdos de suas disciplinas estarem diretamente envolvidos com conteúdos digitais a serem trabalhados em sala de aula.

Nas questões que procuravam medir a participa o dos professores no grupo, os resultados permitem concluir que os professor se sentem muito à vontade em partilhar e comentar as mensagens ali inseridas.

¹⁴ Quest o14: Em qual dos espaços on line acompanha o grupo com mais frequência?

Na questão 17 foi proposta uma autoavaliação dos professores sobre a participação no grupo, sendo o resultado obtido considerado positivo porque mais da metade deles escolheram a opção 3 que pode ser compreendida como mais ou menos frequente. Essa questão estava carregada de subjetividade pois o que é participar do grupo não foi exposto de forma explícita. Na pergunta seguinte foi questionado a quantidade de publicações e as respostas apontaram para quase a totalidade dos professores (95,3%) a indicar que publicam em média 5 mensagens por mês. Essa questão não trata diretamente sobre as interações que ocorrem com regularidade situação descrita nas observações feitas diretamente nas publicações do grupo no Facebook.

Verificou-se também que os eventos de formação são de interesse dos respondentes. Temos nesta questão uma constatação de que os professores buscam no grupo uma forma de aprimorar a carreira docente, utilizando-o para a formação contínua docente.

Quando perguntados sobre a utilização do material disponibilizado pela comunidade em sala de aula, foi encontrado apenas 11,6 % das respostas a dizer que nunca utilizam e 88,4% respondendo que aproveitam o que é publicado na comunidade em aulas lecionadas. Procurando compreender melhor sobre como uma comunidade virtual de aprendizagem pode contribuir para a formação docente, é de salientar que os professores responderam de forma positiva que o grupo contribui para o planejamento das aulas e para o desenvolvimento das competências pedagógicas que são esperadas por eles.

A imagem da publicação retirada do grupo no Facebook (Fig.,18), ilustra uma situação onde um professor indica a utilização de uma metodologia diferenciada usando o aplicativo Skype, é uma indicação de um curso, e nos comentários percebemos outros professores procurando maneiras de adequar a proposta para outros níveis de ensino e outras disciplinas. Publicações desse tipo são muito “curtidas” e “comentadas” pelos professores.



Figura 18. Imagem com exemplo de publicação no Facebook

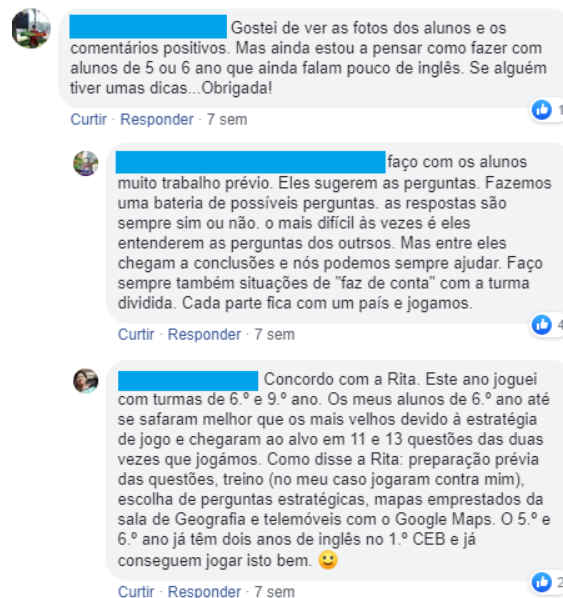


Figura 19 Imagem com comentários da publicação da fig.18

Segue uma parte dos comentários da publicação sobre o curso Skype para sala de aula:

Professor 1: *“Gostei de ver as fotos dos alunos e os comentários positivos. Mas ainda estou a pensar como fazer com alunos de 5 ou 6 ano que ainda falam pouco de inglês. Se alguém tiver umas dicas...Obrigada!”*

Professor 2: *Faço com os alunos muito trabalho prévio. Eles sugerem as perguntas. Fazemos uma bateria de possíveis perguntas. as respostas são sempre sim ou não. o mais difícil às vezes é eles entenderem as perguntas dos outros. Mas entre eles chegam a conclusões e nós*

podemos sempre ajudar. Faço sempre também situações de "faz de conta" com a turma dividida. Cada parte fica com um país e jogamos.

Professor 3: *“Este ano joguei com turmas de 6.º e 9.º ano. Os meus alunos de 6.º ano até se safaram melhor que os mais velhos devido à estratégia de jogo e chegaram ao alvo em 11 e 13 questões das duas vezes que jogámos. Como disse a Rita: preparação prévia das questões, treino (no meu caso jogaram contra mim), escolha de perguntas estratégicas, mapas emprestados da sala de Geografia e telemóveis com o Google Maps. O 5.º e 6.º ano já têm dois anos de inglês no 1.º CEB e já conseguem jogar isto bem.”*

Esta publicação revela as contribuições do grupo para a aplicação de novos métodos em sala de aula, como os professores ajudam uns aos outros e como se sentem à vontade para expor as dificuldades e as boas práticas.

As respostas às últimas três questões do questionário reafirmam as conclusões que alcançamos até aqui, e complementam as respostas diretamente relacionadas ao problema de investigação desse trabalho. Mais de 50% dos professores escolheram a opção 4 da escala e ao somar as respostas das opções 3, 4 e 5 sendo o nível 5 máximo de contribuição, percebemos que 90,8% dos professores afirmam que o grupo contribui para vida profissional docente.

Quando os professores respondem que permanecem no grupo porque gostam de partilhar experiências e também porque ele contribui com a vida profissional docente, concluímos que a partilha de experiências decorre de uma reflexão sobre as suas práticas do cotidiano, que ocorrem em conjunto como resultados das interações realizadas gerando oportunidade de aprendizagem.

4.3. Visão dos professores acerca da relevância das suas práticas e das oportunidades criadas

Na questão aberta, os professores puderam expressar o que o grupo significa para eles e ao encontrar respostas tais como: “é um lugar de partilha, um lugar onde encontram ajuda, onde se sentem motivados, onde se atualizam sobre metodologias para o ensino, onde encontram novas

ferramentas tecnológicas, e onde divulgam notícias sobre o eTwinning” percebemos a importância do grupo para a vida desses professores.

O aumento das postagens em julho e agosto ocorreu devido a divulgação do selo nacional de qualidade eTwinning, divulgado pelo NSS. Muitos dos integrantes parabenizaram os colegas e compartilharam seus reconhecimentos recebidos. Outro motivo para o aumento das publicações está relacionado com a preparação para o início do ano letivo, quando os professores estão à procura de novas ideias para planejamento de suas aulas. Mesmo com os professores em período de férias oficiais, a comunidade permaneceu ativa.

Com base nas considerações de Wenger, McDermott e Snyder (2002) sobre o desenvolvimento das comunidades de prática, a comunidade estudada, se enquadra em sua fase de maturidade. Nesta os membros do grupo percebem o funcionamento do grupo, suas regras e as contribuições que ele pode fornecer. Os professores “administram ativamente o conhecimento e as práticas que compartilham e as desenvolvem conscientemente” (p.68). O fato de se sentirem à vontade para comentar e partilhar conteúdos no grupo, demonstra um sinal de maturidade mesmo que não se perceba muitas postagens no período observado. Os moderadores não os únicos a partilharem as informações, os resultados das observações indicam, que os outros integrantes dos grupos fizeram mais da metade das publicações na comunidade.

Com frequência foi observado pedidos de ajuda dos colegas para resolver problemas, tais como usar um aplicativo, ou de como aplicar o conteúdo em determinado nível de ensino e os pedidos são prontamente atendidos, e aqueles que não comentam, mas visualizam tem oportunidade de aprender com o compartilhamento da informação. As observações demonstram um grupo alegre e solidário que procura juntos com os colegas, ultrapassar os desafios que surgem no cotidiano escolar. Em nenhum momento, dos meses observados, percebi indisposição com os colegas, em algumas vezes divergências de opinião, mas a experiência do colega sempre é valorizada pelo grupo.

Considerações Finais

Este estudo pretendia dar contributos para compreender as formas como os grupos na plataforma eTwinning se organizam, como participam os professores, analisando as oportunidades

de aprendizagem adquiridas na comunidade virtual de aprendizagem e os seus contributos para a formação profissional docente

Levando em consideração que a aprendizagem permanente e ubíqua é uma demanda do século XXI, Delors (2010) apresenta no relatório da comissão internacional de educação para o século XXI, uma preocupação com a uma educação permanente quando faz referência aos 4 pilares da educação, a saber: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a saber, e aprender a conviver. Esse autor atribui uma maior relevância a este último pilar, pois para a comissão, é desenvolvendo o conhecimento a respeito do outro, sua história, tradições e espiritualidade e que criamos um espírito que conduza a realização e projetos comuns, ou a gestão inteligente de inevitáveis conflitos. (p.13). A plataforma etwinning, abriga os grupos, que são espaços relevantes para o desenvolvimento desse pilar aprender a conviver, pois permite uma aproximação maior entre os integrantes e protagonistas de projetos interculturais, interdisciplinares e sobretudo colaborativos.

O grupo de professores que respondeu ao questionário reflete o perfil do professor em Portugal em relação à faixa etária, mas ensinar com tecnologia não tem sido uma barreira para aqueles que buscam voluntariamente se manter atualizados pois, na verdade, a formação permanente requer de todos, de qualquer idade, encarar novos desafios, trabalhar a multidisciplinaridade, atuar em ambientes colaborativos e essas questões estão relacionadas com a motivação professor em se aproximar da geração a qual ele se depara diariamente.

A observação das publicações dos professores demonstra um grupo participativo, realizado e alegre em poder colaborar com o crescimento do outro, seja atendendo a um pedido de ajuda sobre determinado assunto, seja relatando uma experiência bem ou malsucedida. Percebe-se também como o reconhecimento do selo eTwinning é esperado por todos e, ao compartilhar seus projetos reconhecidos com os colegas, acabam por incentivar os demais a criar projetos na plataforma eTwinning.

Limitações do estudo e trabalhos futuros

O fato de não estar vinculada a uma escola em Portugal impediu o acesso completo à plataforma eTwinning. O TwinSpaces, por exemplo, foi uma área de ação dos professores que não explorada, mas que se relaciona com o contexto do presente estudo. Espero ter a oportunidade de analisar em outro momento o contributo deste tipo de espaço no eTwinning

Foram recebidas 17 respostas no questionário por parte de professores que aceitaram participar de uma pequena entrevista, a fim de aprofundar uma das questões relacionadas à contribuição da comunidade para a vida profissional. Infelizmente não foi possível conciliar os horários, sendo realizada apenas uma entrevista, que optei por não incluir nesse estudo. Mas reconheço o valor decorrente da realização de entrevistas em estudos deste tipo pelo que a impossibilidade de dialogar com os participantes terá constituído uma limitação à informação recolhida

Quanto a trabalhos futuros, seria pertinente estudar a visão dos alunos que participam de projetos eTwinning para analisar o espaço de interação entre professor e aluno (TwinSpaces) e consequentemente as oportunidades de aprendizagem advindos dessa convivência e interação.

Seria oportuno analisar os benefícios reais das formações de curta duração para professores, bem como a participação de eventos para esse fim em comunidades virtuais de aprendizagem e o impacto na vida profissional docente. As comunidades virtuais de aprendizagem e suas relações com a vida profissional docente é um vasto campo de estudo ainda por ser explorado.

Referências Bibliográficas

Almeida, M.E.B. (2003). Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2>

- Carvalho, L. (2013). Ambiente Virtual de Aprendizagem Matemática em contexto educativo (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa. Lisboa. Recuperado de: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10336/1/ulfpie046329_tm.pdf.
- Costa, F. A.; Viseu, S. (2008). Formação – Acção – Reflexão: Um modelo de preparação de professores para a integração curricular das TIC. Recuperado de: <http://aprendercom.org/comtic/wp-content/uploads/2012/03/COSTA-F.-VISEU-S.-2008-Modelof@r.pdf>
- Costa, F. A. (2011). Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do século XXI. In P. Dias & A. J. Osório. **Aprendizagem (in) formal na web social**. (pp. 119-142). Braga: Centro de Competência da Uminho
- Coutinho, C. (2011). Paradigmas, Metodologias e Métodos de Investigação. In: **Metodologias de Investigação em Ciências Sociais e Humanas**. (p.9-41). Lisboa. Almedina.
- Crawley, C., Gerhard, P., Gilleran, A., Joyce, A. (2010). eTwinning 2.0 - Building the community for schools in Europe. Brussels: Central Support Service of eTwinning *European Schoolnet*.
- Damiani, M. F. (2008). “Understanding collaborative work in education and revealing its benefits”, *Educar em revista*. Curitiba, 31, 2008, Editora UFPR, pp.213-230. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>
- Delors, J. (2010). Educação: um tesouro a descobrir, para uma UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques) Recuperado de : <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590>
- Dias, P. (2004). Processos de aprendizagem colaborativa nas comunidades online. In A. A. S. Dias & M. J. Gomes (Eds.), *E-Learning para E-Formadores* (pp. 21- 31). Guimarães: TecMinho. Recuperado de: <http://www.panoramaelearning.pt/wp-content/uploads/2014/03/E-LEARNING-PARA-E-FORMADORES.pdf>.
- Dias, P. (2008). Da e-moderação à mediação colaborativa nas comunidades de aprendizagem. In *Revista da Educação, Formação e Tecnologias*, 1 (1); pp.4-10. Recuperado de: <http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/view/17>
- Garrison, D.R., Anderson, T., & Archer, W. (2000). Critical thinking in text based environment: computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2 (2).

- Garrison, D. R., & Cleveland-Innes, M. (2005). Facilitating cognitive presence in online learning: Interaction is not enough. *American Journal of Distance Education*, 19.
- Gilleran, A. 2007. Aprender com o eTwinning - Um guia para professores. Central Support Service for eTwinning
- Gomes, M. J. (2005). Desafios do e-learning: do conceito às práticas.
- Illera, J. R. (2007). Como as comunidades virtuais de prática de aprendizagem podem transformar a nossa concepção de educação. *In Sísifo – Revista de Ciências da Educação*, 3, 117-124.
Recuperado de: <http://sisifo.ie.ulisboa.pt/index.php/sisifo/article/download/67/88>
- Kearney, C. & Gras-Velázquez, À., (2018). eTwinning Twelve Years On: Impact on teachers' practice, skills, and professional development opportunities, as reported by eTwinners. Central Support Service of eTwinning - *European Schoolnet*, Brussels. Recuperado de:
https://www.etwinning.net/eun-files/report2017/eTwinning-report-2017_DEF.PDF
- Kerckhove, D. (2010). eTwinning 2.0 - Building the Community for Schools In Europe.
Recuperado de: http://resources.eun.org/etwinning/25/EN_eTwinning_brochure.pdf
- Lakatos, E. M. & Marconi, M. A. (2003). **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas.
- Lave, J. & Wenger, E. (1991). *Situated Learning. Legitimate peripheral participation*, Cambridge: University of Cambridge Press
- Marôco, J., Garcia-Marques T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas. *Laboratório de Psicologia*, 4 (1), 65-90. Recuperado de:
<http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/133/1/LP%204%281%29%20-%2065-90.pdf>
- Matos, J. (2006). Aprendizagem e prática social Contributos para a construção de ferramentas de análise da aprendizagem matemática escolar. Recuperado de:
http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jfmatos/mestrados/Matos_1999.pdf
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2005). *Modelos de Aprendizagem em Ambientes Virtuais*. Bragança, Portugal. Recuperado de:
https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/399/1/Comuni_Modelos_M_O.pdf

- Meirinhos, M. & Osório, A. (2006). Colaboração e comunidades de aprendizagem. Recuperado de: <https://core.ac.uk/download/pdf/153402664.pdf>
- Ministério da Educação e Ciência [MEC] (2014). Decreto-Lei nº 22/2014 de 11 de fevereiro. **Diário da República**. Série 1, 1286 - 1291. Recuperado de: <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/22/2014/02/11/p/dre/pt/html>
- Moser, A. (2012). Formação docente em comunidades de prática. *Revista Intersaberes*, 5(10)
Recuperado de:
<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/viewFile/172/136>
- Nichele, A. & Borges, K. (2015). Comunidades de prática docente: uma alternativa para a formação continuada de professores. *Revista ScientiaTec*.
- Nóvoa, A. (2009). Para a formação de professores construída dentro da profissão. In: **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, p. 25-46 Recuperado de:
http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09por.pdf
- Ribeiro, E. N., Mendonça, G. A. A & Mendonça, A. F. (2007). A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. Recuperado de:
<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>.
- Pereira, M., Vicari, R.M & Silva, J.L.T (2011) . Dos Ambientes de Aprendizagem às Comunidades de Prática. 22o Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Aracaju, p.690–699.
Recuperado de: <https://br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/1631>
- Scimeca, S. (2010) - eTwinning 2.0 – Setting the scene in eTwinning 2.0 - Building the community for schools in Europe. Brussels: Central Support Service of eTwinning European Schoolnet
- SILVA, A. (2008). Aprendizagem e Comunidades de Prática. Recuperado de:
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-adelina-aprendizagem-e-comunidade.pdf>
- Torres, P. L., Alcântara, P. R. & Irala, E. A. F. (2004). Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n.13, p. 129-145.
- Tuckman, B.W. (1994). Manual de investigação em educação (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Wenger, E. (1998). *Communities of practice: learning, meaning and identity*. Cambridge, UK: Cambridge University.

Wenger, E. (2011). Capacidade social de aprendizagem : quatro ensaios sobre inovação e aprendizagem em sistemas sociais Recuperado de: <https://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2011/12/09-04-17-Etienne-Wenger-PT.pdf>.

Wenger, E., McDermott, R. A., & Snyder, W. (2002). *Cultivating communities of practice: a guide to managing knowledge*. Boston, MA, USA: Harvard Business School

Zurrapa, R., & Marques, J. P. (2017). Grupos eTwinning – A percepção dos professores sobre uma comunidade de prática. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología Y Educación*, (13), 314-318. doi: 10.17979/reipe.2017.0.13.3006. Recuperado de: <http://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.13.3006/pdf>

ANEXOS

Anexo 1: Questionário online aplicado aos professores (Questões)

INQUÉRITO AOS PARTICIPANTES DO GRUPO ETWUGA - SOMOS ETWINNERS

Esse questionário tem como objetivo a recolha de dados para um estudo que visa analisar os contributos da participação numa comunidade de prática virtual, na plataforma eTwinning e na rede social Facebook, para a prática profissional dos educadores e professores. Os dados obtidos são de

caráter anónimo e serão utilizados estritamente no âmbito deste estudo.

Contacto: Mirian Benevides mbenevides@campus.ul.pt

*Obrigatório

1 - Qual o seu tempo de serviço na área de educação? *

Marcar apenas uma oval.

- 0 - 5 anos
- 6 -10 anos
- 11 - 20 anos
- Mais de 20 anos de serviços na educação

2 - Sua faixa etária *

Marcar apenas uma oval.

- 20 - 30 anos de idade
- 31 - 49 anos de idade Mais
- de 50 anos de idade

3 - Sua função atual na escola *

Marcar apenas uma oval.

- Professor
- Coordenador pedagógico
- Diretor de escola
- Bibliotecário
- Não estou atuando diretamente em nenhuma escola

4 - Atua diretamente com quais ciclos escolares *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Pré escolar
- 1º Ciclo
- 2º ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário Ensino
- Superior Ensino Profissional
-

Ensino profissional

5 - Qual disciplina leciona? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Matemática, português e estudo do meio
- Matemática
- Português
- Língua Estrangeira
- Ciências Naturais
- História
- Geografia
- Tecnologias de Informação e Comunicação Educação
- Física
- Físico-Química
- Educação Visual
- Outra: _____

6 - Tempo de registo na plataforma eTwinning *

Marcar apenas uma oval.

- 0 - 1 ano
- 2 - 5 anos
- 6 - 10 anos
- Mais que 10 anos

7 - Pertence a quantos grupos na plataforma eTwinning? *

Marcar apenas uma oval.

- 0 - 3 grupos
- 3 - 5 grupos
- Mais de 5 grupos

8 - Região onde leciona *

Marcar apenas uma oval.

- Região dos Açores
- Região do Alentejo
- Região do Algarve
- Região de Lisboa e vale do Tejo
-

- Região do Centro
- Região da Madeira
- Região Norte
- _____
- Outra: _____

COMUNIDADES DE PRÁTICA

Essas questões estão relacionadas com o grupo eTwuga - Somos eTwinners

9 - Você já ouviu falar de comunidades de prática virtuais? *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

10 - Considera o grupo eTwuga - Somos eTwinners como uma comunidade de prática virtual? (considere o Facebook e a plataforma eTwinning) *

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

11 - Em que medida você se sente à vontade para PARTILHAR mensagens no grupo? *

Marcar apenas uma oval.

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Pouco à vontade | | | | Muito à vontade |
-

12 - E que medida se sente à vontade para COMENTAR as questões levantadas no grupo? (considere o Facebook e a plataforma eTwinning) *

Marcar apenas uma oval.

- | | | | | |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |
| Pouco à vontade | | | | Muito à vontade |
-

13 - Há quanto tempo participa no grupo Etwuga - Somos eTwinners? *

Marcar apenas uma oval.

- 0 - 1 ano
- Mais de 2 anos

14 - Em qual dos espaços on line acompanha o grupo com mais frequência? *

Marcar apenas uma oval.

- Facebook
- Plataforma eTwinning

15 - Quais são as razões que contribuem para a sua permanência no grupo Etwuga somos eTwinners? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Gosto das pessoas
- Contribui para minha vida profissional Gosto
- de compartilhar experiências
- Gosto de fazer parte de vários grupos etwinning
- Busco pares para elaborar um projeto eTwinning

16 - Está satisfeito com a moderação do grupo? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Pouco satisfeito						Muito satisfeito

17 - Como considera sua participação no Grupo? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Pouco frequente						Muito frequente

18 - Que quantidade aproximada de mensagens publicou no último mês? (Considere os diversos espaços de interação do grupo). *

Marcar apenas uma oval.

- 0 - 5 publicações
- 6 -10 publicações
- Mais de 10 publicações no último mês

19 - Considerando a plataforma eTwinning e o Facebook, que espaços você visita com regularidade? *

Marcar tudo o que for aplicável.

- Chat/ reuniões online - Plataforma eTwinning Fórum -
- Plataforma eTwinning
- Páginas - Plataforma eTwinning
- Materiais - Plataforma eTwinning
- Arquivos PlataformaeTwinning
- Fotos - Facebook
- Vídeos - Facebook
- Eventos - Facebook
- Arquivos - Facebook
- Recomendações - Facebook
- Outra: _____

20 - Já participou em algum evento de formação sugerido pelo grupo? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

21 - Com que frequência utiliza na sua sala de aula conteúdos disponibilizados pelo grupo? *

Marcar apenas uma oval.

- 1 2 3 4 5
-
-
- Nunca utilizo Utilizo com muita frequência

22 - Em que medida a sua participação no grupo ajudou no desenvolvimento das suas

competências pedagógicas? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Não ajudou					Ajudou muito	

23 - Em que medida a participação no grupo ajudou na implementação das atividades planeadas para a sala de aula? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Não ajudou					Ajudou muito	

24 - Em que medida os recursos disponíveis no grupo ajudam no seu cotidiano escolar? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	
Não ajudam					Ajudam muito	

25 - Em que medida o grupo eTwuga - Somos eTwinners é um espaço que contribui para sua vida profissional? **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	
		<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Não contribui em nada					Contribui muito	

26 - Como é que o grupo eTwuga - Somos eTwinners contribui para a sua vida profissional ? (Descreva de forma sucinta a influência do grupo na sua vida profissional) *

Aceita colaborar na 2ª fase deste estudo através de entrevista online?

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Se respondeu SIM, indique o seu endereço de e-mail: _____

Anexo 2: Quadro de dimensões para elaboração do questionário

Dimensão	Descrição	Categorias / conceitos	Perguntas / escalas
Caracterização	Quem são?	Tempo de serviço Idade Funções Nível de ensino Disciplina Tempo experiência na plataforma Multi-participação Região	P1. Há quanto tempo leciona P2. Que idade tem? P3. Qual a sua função? P4. Trabalha com quais modalidades de ensino? P5. Qual disciplina leciona? P6. Há quanto tempo esta registrado no eTwinning? P7. Pertence a quantos grupos na plataforma eTwinning? P8. Região de Portugal que atua P13. Tempo de participação no grupo Etwuga - Somos eTwinners
Funcionamento	Organização Identificação Como participam	Como se organizam Conceito de comunidade Sentimento de pertença ao grupo Quanto participam Onde participam Que espaços utilizam	P9. Você já ouviu falar de comunidades de prática virtuais? P10. Percebe o grupo eTwuga - Somos eTwinners como uma comunidade de prática virtual? P14. Em qual dos espaços on line acompanha o grupo com mais frequência? P19. Considerando a plataforma eTwinning e o Facebook. Quais espaços você visita com certa regularidade?
Participação	Interação com outros membros Interação com a moderadora	Liberdade para partilhar e comentar Qualidade na participação Frequência de participação Interação com outros colegas Satisfação com a moderação	P11. Em que medida você se sente à vontade para partilhar mensagens no grupo? P12. E que medida se sente à vontade para comentar as questões levantadas no grupo P17. Como considera sua participação no Grupo? P18. Uma estimativa da quantidade de mensagens que você postou no último mês. Considere os diversos espaços de interação do grupo P16. Está satisfeito com a moderação do grupo?

<p>Aprendizagem dos professores</p>	<p>Oportunidades de aprendizagem</p>	<p>Como aprendem. Como usam dados obtidos no grupo. Relação do grupo com a vida profissional Porquê permanecem</p>	<p>P15. Razões que contribuem para a sua permanência no grupo Etwuga somos eTwinners P20. Já participou de algum evento de formação sugerido pelo grupo? P21. Com que frequência utiliza conteúdos disponibilizados no grupo em sala de aula? P22. Em que medida o grupo te ajudou no desenvolvimento das suas competências pedagógicas? P23. E que medida o grupo te ajudou na implementação das atividades planeadas? P24. E que medida os recursos disponíveis no grupo te ajudam no seu quotidiano P25. O grupo eTwuga - Somos eTwinners é um espaço que contribui para sua vida profissional? 26. Como o grupo eTwuga - Somos eTwinners contribui para sua vida profissional? (ABERTA)</p>
--	--------------------------------------	--	---

